

Assunto: Ônibus será usado para depoimentos de crianças vítimas de abuso sexual em PE

Data: 29/05/2015



Ônibus será usado para depoimentos de crianças vítimas de abuso sexual em PE

29/05/2015 - 09h24



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) firma hoje (29/5) convênio para a cessão, por parte do Tribunal Regional Eleitoral local (TRE-PE), de um ônibus de grande porte a ser transformado em uma sala de depoimento especial para crianças vítimas de abuso sexual. O ônibus possibilitará um depoimento mais efetivo e acolhedor para crianças em localidades que ainda não contam com salas de depoimento especial, nos moldes da [Recomendação 33/2010](#) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Além disso, o TJPE inaugura hoje uma nova sala de depoimento especial no agreste pernambucano, na comarca de Caruaru.

A Recomendação 33/2010 do CNJ sugere aos tribunais a criação de serviços especializados para a escuta de crianças e adolescentes ou testemunhas de violência nos processos judiciais, em um ambiente adequado ao depoimento deste público, assegurando-lhes segurança, privacidade, conforto e condições de acolhimento. Nas salas de depoimento acolhedor, as crianças são acompanhadas por servidores especializados, em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos, pois não há contato com os réus. Os equipamentos utilizados são televisão, filmadora, aparelhagem para captação de áudio e telefone. Isso permite a interação entre o profissional que realiza a escuta e os envolvidos com a condução do processo: juiz, promotor e defensores. O depoimento é gravado em DVD e este somente é copiado se houver necessidade de prova similar em outro processo.

O primeiro estado brasileiro a adotar o depoimento especial foi o Rio Grande do Sul, em 2003. No entanto, o serviço já está disponível em outros tribunais, entre os quais o de São Paulo, do Distrito Federal, do Maranhão, de Pernambuco e do Espírito Santo.

Eficiência - Em Pernambuco, há quatro salas de depoimento especial, situadas em Recife, Petrolina, Camaragibe e, agora, em Caruaru. De acordo com o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, o número de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes tem aumentado no estado e o mecanismo tradicional de escuta de crianças não funciona. "O método de depoimento especial tem se mostrado muito mais eficiente, evitando 'revitimizações'. Até a ausência de um sofá para que a criança se sente com mais conforto muda a qualidade do depoimento", conta o desembargador Figueiredo.

O ônibus itinerante será adaptado para que contenha uma sala de recepção, a sala de depoimento com sofá, televisão, brinquedos e todos os equipamentos necessários, além de um espaço reservado ao magistrado. A licitação para a realização da reforma será feita pelo tribunal nos próximos 60 dias.

Ações do CNJ – A atuação do CNJ nesta área é desenvolvida pela Comissão de Acesso à Justiça e à Cidadania, voltada à proteção da criança e do adolescente, do idoso, de portadores de necessidades especiais e da mulher vítima da violência doméstica e familiar. O colegiado é presidido pelo conselheiro Emmanoel Campello.

Um ponto importante considerado pelos magistrados do TJPE foi a redução de custos, já que o ônibus para depoimento especial evita gastos onerosos de construção ou locação de salas. "A sala terá tudo o que tem nas unidades fixas já existentes. Não será um improviso, mas uma forma de possibilitar às crianças de regiões mais afastadas, especialmente do agreste, o depoimento acolhedor e mais eficaz", conta o desembargador Figueiredo.

O tribunal realizará um agendamento de acordo com a pauta em cada cidade com a finalidade de levantar previamente as provas, tornando mais célere o processo de escuta das crianças. O ônibus também vai levar profissionais de assistência social e psicólogos conforme a necessidade do local. De acordo com o desembargador, o TJPE capacitou juizes em todo o estado para o depoimento especial, o que reduz bastante o número de deslocamentos de magistrados treinados no método.

A Recomendação 33 foi aprovada em 2010 e, no ano seguinte, foi realizado o I Encontro Nacional de Experiências de Tomada de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes no Judiciário Brasileiro, organizado pelo CNJ e a Childhood Brasil – parte da World Childhood Foundation, instituição internacional que desenvolve ações contra o abuso e exploração sexual. O objetivo foi debater os métodos mais eficazes para ouvir crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência, sobretudo de origem sexual. No ano passado, o CNJ distribuiu aos 27 Tribunais de Justiça (TJs) exemplares do Guia de Capacitação em Escuta de Crianças, elaborado pela Childhood Brasil, para capacitar os profissionais dos tribunais na coleta de depoimento de crianças vítimas de violência.

Luiza de Carvalho Fariello
Agência CNJ de Notícias

Assunto: Presidente da Câmara prestigia inauguração de Central de Depoimento Acolhedor

Data: 29/05/2015



Presidente da Câmara prestigia inauguração de Central de Depoimento Acolhedor

Mai 29, 2015 Postado By Victor Vargas In Destaques, Notícias

A convite do presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Frederico Almeida Neves, o presidente da Câmara, vereador Leonardo Chaves (PSD), participa, nesta sexta-feira (29), da solenidade de inauguração da Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru, no Fórum João Elísio Florêncio, no Bairro Universitário.

A Central de Depoimento Acolhedor é um serviço de apoio ao procedimento judicial, especialmente em casos que envolvem crianças e adolescentes, que favorece a realização de entrevistas de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência em procedimento judicial e ainda prevê “um conjunto de serviços de cunho administrativo e especializado de prevenção e assistência às vítimas e testemunhas e a seus familiares”, de acordo com o TJPE.

Este serviço especializado foi implantado no Recife em 2010, com o patrocínio da Childhood Brasil (Instituto WCF-Brasil), uma organização criada pela Rainha Silvia da Suécia, com escritórios também na Alemanha e nos Estados Unidos.

Gabriela Kopinits – Guanabara Comunicação/AscomCâmara

Foto: Victor Vargas/AscomCâmara

Assunto: Caruaru recebe Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru do TJPE

Data: 29/05/2015

sexta-feira, 29 de maio de 2015

Blog do Mário Flávio

Caruaru recebe Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru do TJPE

Posted: 29 May 2015 12:51 PM PDT



Caruaru recebeu nesta sexta-feira (29) a quarta unidade da Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco. O presidente do Tribunal da Justiça de Pernambuco, o desembargador Frederico Almeida Neves e o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo presidiram a cerimônia, na manhã desta sexta-feira (29) no Fórum Dr. Elísio Florêncio, bairro Universitário, onde irá funcionar a Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru.

Através desse serviço, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência serão ouvidas por servidores especializados, em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos, pois não há contato com os réus. O serviço já é oferecido nas comarcas de Recife, Camaragibe, Petrolina e agora Caruaru. Nessas unidades, a interação com a sala de audiência, onde estão juiz, promotor de justiça, advogados, serventuários e réu, é realizada por videoconferência – o que melhora a qualidade do atendimento. Em Caruaru, o serviço conta com recepção e salas de escuta e de audiência, além de brinquedoteca.

O coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, reforçou a importância desta ação para a população do Agreste. "O método do sistema de depoimento especial de escuta de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência é extremamente eficaz. Pernambuco tem hoje uma equipe de profissionais altamente qualificados e a chegada desse serviço a Caruaru representa um marco na prestação jurisdicional de boa qualidade ao povo do Agreste."

Assunto: Caruaru recebe Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru do TJPE

Data: 29/05/2015



Caruaru recebe Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru do TJPE

29/05/2015



Caruaru recebeu nesta sexta-feira (29) a quarta unidade da Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco. O presidente do Tribunal da Justiça de Pernambuco, o desembargador Frederico Almeida Neves e o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo presidiram a cerimônia, no Fórum Dr. Elísio Florêncio, bairro Universitário, onde irá funcionar a Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru.

Através desse serviço, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência serão ouvidas por servidores especializados, em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos, pois não há contato com os réus. O serviço já é oferecido nas comarcas de Recife, Camaragibe, Petrolina e agora Caruaru. Nessas unidades, a interação com a sala de audiência, onde estão juiz, promotor de justiça, advogados, serventuários e réu, é realizada por videoconferência – o que melhora a qualidade do atendimento. Em Caruaru, o serviço conta com recepção e salas de escuta e de audiência, além de brinquedoteca.

O coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, reforçou a importância desta ação para a população do Agreste. “O método do sistema de depoimento especial de escuta de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência é extremamente eficaz. Pernambuco tem hoje uma equipe de profissionais altamente qualificados e a chegada desse serviço a Caruaru representa um marco na prestação jurisdicional de boa qualidade ao povo do Agreste.”

Assunto: Caruaru ganha Central de Depoimento Acolhedor do TJPE

Data: 29/05/2015

JORNAL de CARUARU .COM.BR

Caruaru ganha central de depoimento acolhedor do TJPE



por Jornal de Caruaru · 29 de maio de 2015

Crianças e adolescentes vítimas ou que tenham sido testemunhas de violência vão ser ouvidos por servidores especializados.



Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru do TJPE – Foto TJPE

Caruaru recebeu nesta sexta-feira (29) a quarta unidade da Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco. O presidente do Tribunal da Justiça de Pernambuco, o desembargador Frederico Almeida Neves e o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo presidiram a cerimônia, no Fórum Dr. Elísio Florêncio, bairro Universitário, onde irá funcionar a Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru.

Através desse serviço, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência serão ouvidas por servidores especializados, em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos, pois não há contato com os réus. O serviço já é oferecido nas comarcas de Recife, Camaragibe, Petrolina e agora Caruaru. Nessas unidades, a interação com a sala de audiência, onde estão juiz, promotor de justiça, advogados, serventuários e réu, é realizada por videoconferência – o que melhora a qualidade do atendimento. Em Caruaru, o serviço conta com recepção e salas de escuta e de audiência, além de brinquedoteca.

O coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, reforçou a importância desta ação para a população do Agreste. "O método do sistema de depoimento especial de escuta de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência é extremamente eficaz. Pernambuco tem hoje uma equipe de profissionais altamente qualificados e a chegada desse serviço a Caruaru representa um marco na prestação jurisdicional de boa qualidade ao povo do Agreste."

Assunto: Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru vai ser inaugurada nesta sexta-feira

Data: 28/05/2015



Da Rádio Jornal
postado por Alana Lima

O Tribunal de Justiça de Pernambuco vai inaugurar, às 11h, desta sexta-feira (28), a Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru, no Agreste, que vai funcionar no Fórum Doutor Elísio Florêncio, no Bairro Universitário.

Por meio do serviço, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência vão ser ouvidos por servidores especializados em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos.

Esta é a quarta Central de Depoimento Acolhedor do Tribunal de Justiça de Pernambuco, que já conta com o serviço nas comarcas do Recife, Camaragibe e Petrolina.

Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru vai ser inaugurada nesta sexta-feira

Crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência vão ser ouvidos por servidores especializados

Publicado em 28/05/2015, às 16:30

Assunto: TJPE vai inaugurar Central de Depoimento Acolhedor em Caruaru

Data: 28/05/2015



TJPE vai inaugurar Central de Depoimento Acolhedor em Caruaru

Publicado em 28 de maio de 2015 por Mário Flávio



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) inaugura, às 11h desta sexta-feira (29/5), a Central de Depoimento Acolhedor de Caruaru, que funcionará no Fórum Dr. Elísio Florêncio, bairro Universitário. Por meio do serviço, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência são ouvidos por servidores especializados, em ambiente que evita constrangimento e reduz danos psicológicos, pois não há contato com os réus. O presidente do Tribunal, desembargador Frederico Neves, e o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, prestigiam a cerimônia.

Esta é a quarta Central de Depoimento Acolhedor do TJPE, que já conta com o serviço nas comarcas de Recife, Camaragibe e Petrolina. Em sua gestão, o presidente Frederico Neves implantou as centrais do interior e de Camaragibe, seguindo o compromisso assumido em sua posse de aproximar a Justiça do cidadão. Nessas unidades, a interação com a sala de audiência, onde estão juiz, promotor de justiça, advogados, serventuários e réu, é realizada por videoconferência – o que melhora a qualidade do atendimento. Em Caruaru, o serviço conta com recepção e salas de escuta e de audiência, além de brinquedoteca.

O coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, reforçou a importância desta ação para a população do Agreste. “O método do sistema de depoimento especial de escuta de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência é extremamente eficaz. Pernambuco tem hoje uma equipe de profissionais altamente qualificados e a chegada desse serviço a Caruaru representa um marco na prestação jurisdicional de boa qualidade ao povo do Agreste.”

Assunto: Petrolina é a primeira cidade do interior de PE a contar com uma Sala do Depoimento Acolhedor

Data: 25/11/2014



Petrolina é a primeira cidade do interior de PE a contar com uma Sala do Depoimento Acolhedor

POR BLOG DO BANANA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2014 - JUSTIÇA



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) escolheu Petrolina, no sertão, para ser a primeira cidade do interior a contar com uma Sala de Depoimento Acolhedor. O espaço instalado no Fórum Souza Filho e entregue semana passada pelo presidente do TJPE, desembargador Frederico Melo, surge para evitar expor crianças e adolescentes em audiências judiciais onde, quase sempre, o agressor é alguém bem próximo das vítimas.



Segundo a psicóloga do TJPE, Carmélia Mariano, outra função da Sala é produzir provas processuais que ajudarão na punição dos possíveis culpados em crimes e violência e abuso sexual de crianças e adolescentes.

“Era sempre um momento constrangedor. A criança em situações assim, tende a se inibir na frente do juiz. Com a Sala do Depoimento Acolhedor, haverá um técnico especializado, o próprio ambiente será diferenciado para ajudar na hora dos depoimentos que será uma conversa com acompanhamento de psicólogos e pessoal especializado neste serviço. Tudo monitorado “, acrescentou Dra Carmélia.

Outra função da Sala é evitar sucessivas idas do menor à justiça. “Vamos atuar para reduzir os danos as essas vítimas. Evitar sucessivas entrevistas. Quando a criança for chamada, vamos explicando como funciona o local, numa conversa informal, para ir construindo as provas que serão usadas contra os agressores”, concluiu a psicóloga.

As próximas cidades do interior a disponibilizar do serviço serão Caruaru e Garanhuns, na região agreste do estado.

Blog do Banana

Assunto: Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor e Juizado Itinerante

Data: 18/11/2014

Portal de Notícias
Gazzeta

Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor e Juizado Itinerante

18 de Novembro de 2014 / Comente



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) instalou na manhã desta terça-feira (18) em Petrolina, a Central de Depoimento Acolhedor e o Juizado Auxiliar Itinerante. A solenidade de inauguração aconteceu no Salão do Júri do Fórum Dr. Manoel Souza Filho, e contou com a presença do presidente do TJPE, desembargador Frederico Neves.



Criada para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência, a Central de Depoimento Acolhedor de Petrolina é a primeira a ser inaugurada em uma comarca do interior do Estado. As próximas, ainda nesta gestão, serão Caruaru e Garanhuns. Com o serviço, a Justiça visa reduzir danos psicológicos em crianças e adolescentes, obtendo provas testemunhais de maior confiabilidade.

As salas destinadas ao depoimento especial são projetadas especificamente para este fim e contam com sistema de áudio e vídeo conectado à sala de audiência tradicional. Assim, evita-se o contato direto da criança ou adolescente com o réu, ao mesmo tempo em que permite interação com juiz, promotor de justiça, advogado e serventuários do TJPE. "É uma providência relevante. A criança vítima de estupro ou outros tipos de crimes precisa de um tratamento especial, e é isso que estamos pretendendo fazer em Petrolina", destacou o desembargador.

JAI - O Juizado Auxiliar Itinerante vai dar apoio ao Juizado Especial Cível de Petrolina de maneira temporária. O objetivo é ajudar a reduzir o estoque de processos na unidade, além de contribuir para o alcance das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O acervo será dividido de acordo com um Plano de Ação previamente aprovado. "Quando assumi a presidência do Tribunal, assumi um compromisso com o cidadão pernambucano, de aproximar o Poder Judiciário da cidadania. O JAI vai prestar um relevantíssimo serviço aqui em Petrolina, porque nós temos nas unidades judiciárias um relativo acúmulo de serviço que está a exigir uma tomada de posição do Poder Judiciário para tornar a prestação jurisdicional mais célere", disse Neves.

O Juizado Auxiliar terá competência para receber demandas cíveis e de relações de consumo cujas causas não ultrapassem o valor de 40 salários mínimos. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, além das microempresas, podem reclamar seus direitos nesse serviço.

[T] Fabiano Barros com Assessoria [F] Williano Silva

Assunto: TJPE expande Depoimento Especial para escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência

Data: 17/11/2014



http://www5.tjba.jus.br/infanciaejuventude/index.php?option=com_content&view=article&id=1273

TJPE expande Depoimento Especial para escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência



O Fórum Dr. Manoel Souza Filho, sediado na comarca de Petrolina, receberá amanhã (18) a terceira unidade do Judiciário pernambucano destinada à escuta de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência. A cerimônia de abertura, com início às 9h, contará com a presença do presidente do Tribunal, desembargador Frederico Neves, e do coordenador da infância e juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo.

As instalações são formadas por três diferentes ambientes que comportam recepção, sala de recreação, sala de escuta, sala de audiência e secretaria. As salas de escuta e de audiência são equipadas com sistema de gravação de áudio e vídeo. A Central de Depoimento Acolhedor (CDA) e a Direção do Fórum ficarão responsáveis pelo funcionamento do serviço.

A sala de Petrolina deverá atender preferencialmente as comarcas da 13ª, 15ª, 16ª, 17ª e 18ª circunscrições judiciárias. “O atendimento será preferencial, mas não exclusivo, de forma que não impossibilite o atendimento dessas circunscrições por outras salas, em caso de algum impedimento eventual na comarca de Petrolina”, esclarece Sandra Barbosa, coordenadora da CDA.

Em Pernambuco, o depoimento especial funciona desde 2010, sendo denominado de depoimento acolhedor. A primeira sala funciona em Recife e a segunda foi inaugurada no fim do mês de agosto deste ano, na comarca de Camaragibe. A meta desta gestão é expandir o serviço, até o fim do primeiro semestre de 2015, também para a comarca de Caruaru.

Depoimento Acolhedor. A técnica empregada pelos entrevistadores propicia a coleta do testemunho, buscando reduzir os danos psicológicos da criança ou do adolescente, além de obter provas testemunhais de maior qualidade e confiabilidade. Para tanto, requer a participação de um técnico facilitador preparado para essa tarefa. A criança ou adolescente é ouvido durante a audiência, em uma sala especial - um ambiente acolhedor projetado para essa escuta. A interação com a sala de audiência tradicional, onde se encontram o juiz, o promotor de justiça, os advogados, o réu e o serventuários da Justiça, é realizada através de um sistema de áudio e vídeo.

Fonte: CIJ TJPE

Assunto: Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor

Data: 18/11/2014



Petrolina ganha central de depoimento acolhedor

🔖 Salvar • 0 comentários • Imprimir • Reportar

Publicado por [Conselho Nacional de Justiça](#) - 8 meses atrás

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) instalou em Petrolina, nesta terça-feira (18/11), a Central de Depoimento Acolhedor e o Juizado Auxiliar Itinerante. A solenidade de inauguração dos serviços iniciou-se às 9h, no Salão do Júri do Fórum Dr. Manoel Souza Filho.

Criada para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência, a Central de Depoimento Acolhedor de Petrolina é a primeira a ser inaugurada em uma comarca do interior do estado. O presidente da corte estadual, desembargador Frederico Neves, prestigiou o evento. As próximas centrais serão em Caruaru e Garanhuns. Com o serviço, a Justiça visa reduzir danos psicológicos em crianças e adolescentes, obtendo provas testemunhais de maior confiabilidade.

As salas destinadas ao depoimento especial são projetadas especificamente para este fim e contam com sistema de áudio e vídeo conectado à sala de audiência tradicional. Assim, evita-se o contato direto da criança ou adolescente com o réu ao mesmo tempo em que permite interação com juiz, promotor de justiça, advogado e serventuários do TJPE.

Já o Juizado Auxiliar Itinerante será instalado para dar apoio ao Juizado Especial Cível de Petrolina de maneira temporária. O objetivo é ajudar a reduzir o estoque de processos na unidade, além de contribuir para o alcance das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O acervo será dividido de acordo com um Plano de Ação previamente aprovado.

O Juizado Auxiliar da comarca terá competência para receber demandas cíveis e de relações de consumo cujas causas não ultrapassem o valor de 40 salários mínimos. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, além das microempresas, pode reclamar seus direitos nesse serviço.



✍ FRANKLIN ⌚ 8 MESES ATRÁS 🗨 NENHUM COMENTÁRIO 👁 400 VISUALIZAÇÕES

PETROLINA CONTEMPLADA COM UMA CENTRAL DE DEPOIMENTO ACOLHEDOR

Hoje 18 pela manhã, Petrolina recebeu a visita do Desembargador Frederico Ricardo de Almeida Neves, Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco que veio a nossa cidade inaugurar a Central de Depoimento Acolhedor. Dr. Frederico disse que ao “ser empossado no Tribunal Pernambucano, assumiu um compromisso em aproximar o cidadão ao tribunal, deflagrando ações para cumprir essa aproximação. Por essa razão singela, como o Poder Judiciário presta um serviço público, cujo destinatário final é o cidadão, essa Central vem de encontro aos anseios do Desembargador em “prestar a todos um serviço mais rápido, mais eficiente, mais pronto e mais seguro para que a sociedade pernambucana tenha uma vida mais tranquila e mais feliz”.





Ainda hoje Dr. Frederico Almeida Neves também está inaugurando o Juizado Auxiliar Itinerante, que vai contribuir de forma efetiva para o julgamento dos processos represados. Segundo o desembargador “nós sabemos que existem algumas unidades judiciárias que estão assoberbadas de processos e as pessoas estão a aguardar as soluções de seus problemas o Juizado Itinerante vem com essa finalidade essencial que é buscar a solução mais efetiva desses processos”. O desembargador em sua visita a Petrolina está sendo agraciado com a medalha “Nilo Coelho” pela Câmara de Vereadores local.

O título conferido ao Desembargador Frederico Neves como Cidadão Petrolinense o tornou segundo suas próprias palavras “muito honrado, foi uma oportunidade de conhecer o cidadão sertanejo, homem de bem comprometido com o trabalho e com a ética, de forma que me identifiquei plenamente com isso”. Prossegue o Dr. Frederico, “eu já me sentia um cidadão Petrolinense, um cidadão sertanejo, e agora esse momento torna-se uma situação jurídica, e eu já sou cidadão Petrolinense de coração, e através desse ato que será prestado hoje, que reflete a generosidade de todos os vereadores de Petrolina”. Ele conclui dizendo que “está recebendo a Medalha Nilo Coelho, como um nome de altíssimo porte moral que elevou prá bem alto o prestígio desta cidade”.

Por Franklin Delano,

Assunto: Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor

Data: 19/11/2014



Petrolina ganha central de depoimento acolhedor

19/11/2014 - 11h23

 TWEETAR

 COMPARTILHAR



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) instalou em Petrolina, nesta terça-feira (18/11), a Central de Depoimento Acolhedor e o Juizado Auxiliar Itinerante. A solenidade de inauguração dos serviços iniciou-se às 9h, no Salão do Júri do Fórum Dr. Manoel Souza Filho.

Criada para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência, a Central de Depoimento Acolhedor de Petrolina é a primeira a ser inaugurada em uma comarca do interior do estado. O presidente da corte estadual, desembargador Frederico Neves, prestigiou o evento. As próximas centrais serão em Caruaru e Garanhuns. Com o serviço, a Justiça visa reduzir danos psicológicos em crianças e adolescentes, obtendo provas testemunhais de maior confiabilidade.

As salas destinadas ao depoimento especial são projetadas especificamente para este fim e contam com sistema de áudio e vídeo conectado à sala de audiência tradicional. Assim, evita-se o contato direto da criança ou adolescente com o réu ao mesmo tempo em que permite interação com juiz, promotor de justiça, advogado e serventuários do TJPE.

Já o Juizado Auxiliar Itinerante será instalado para dar apoio ao Juizado Especial Cível de Petrolina de maneira temporária. O objetivo é ajudar a reduzir o estoque de processos na unidade, além de contribuir para o alcance das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O acervo será dividido de acordo com um Plano de Ação previamente aprovado.

O Juizado Auxiliar da comarca terá competência para receber demandas cíveis e de relações de consumo cujas causas não ultrapassem o valor de 40 salários mínimos. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, além das microempresas, pode reclamar seus direitos nesse serviço.

Fonte: TJPE

Assunto: Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor e Juizado Itinerante

Data: 18/11/2014



Petrolina ganha Central de Depoimento Acolhedor e Juizado Itinerante

18/11/2014 Utilidade Pública 24 Views



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) instalou na manhã desta terça-feira (18) em Petrolina, a Central de Depoimento Acolhedor e o Juizado Auxiliar Itinerante. A solenidade de inauguração aconteceu no Salão do Júri do Fórum Dr. Manoel Souza Filho, e contou com a presença do presidente do TJPE, desembargador Frederico Neves.

Criada para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência, a Central de Depoimento Acolhedor de Petrolina é a primeira a ser inaugurada em uma comarca do interior do Estado. As próximas, ainda nesta gestão, serão Caruaru e Garanhuns. Com o serviço, a Justiça visa reduzir danos psicológicos em crianças e adolescentes, obtendo provas testemunhais de maior confiabilidade.

As salas destinadas ao depoimento especial são projetadas especificamente para este fim e contam com sistema de áudio e vídeo conectado à sala de audiência tradicional. Assim, evita-se o contato direto da criança ou adolescente com o réu, ao mesmo tempo em que permite interação com juiz, promotor de justiça, advogado e serventuários do TJPE. “É uma providência relevante. A criança vítima de estupro ou outros tipos de crimes precisa de um tratamento especial, e é isso que estamos pretendendo fazer em Petrolina”, destacou o desembargador.

JAI - O Juizado Auxiliar Itinerante vai dar apoio ao Juizado Especial Cível de Petrolina de maneira temporária. O objetivo é ajudar a reduzir o estoque de processos na unidade, além de contribuir para o alcance das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O acervo será dividido de acordo com um Plano de Ação previamente aprovado. “Quando assumi a presidência do Tribunal, assumi um compromisso com o cidadão pernambucano, de aproximar o Poder Judiciário da cidadania. O JAI vai prestar um relevantíssimo serviço aqui em Petrolina, porque nós temos nas unidades judiciárias um relativo acúmulo de serviço que está a exigir uma tomada de posição do Poder Judiciário para tornar a prestação jurisdicional mais célere”, disse Neves.

O Juizado Auxiliar terá competência para receber demandas cíveis e de relações de consumo cujas causas não ultrapassem o valor de 40 salários mínimos. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, além das microempresas, podem reclamar seus direitos nesse serviço.

Assunto: TJPE vai inaugurar novo programa e Juizado Adjunto Itinerante em Petrolina

Data: 14/11/2014



TJPE vai inaugurar novo programa e Juizado Adjunto Itinerante em Petrolina

14/11/2014 às 8:25 por Carlos Britto | [faça um comentário](#)



O presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Ricardo de Almeida Neves, estará em Petrolina para inaugurar o 'Depoimento Acolhedor' e instalar o Juizado Adjunto Itinerante.

A solenidade será realizada no dia 18, às 9h, no Fórum Dr. Manoel Francisco de Souza Filho (Salão do Júri), localizado na Praça Santos Dumont, sem número, Centro.

O juiz Josafá Moreira, que responde pela

comarca local, recepcionará o presidente.

Assunto: Fórum de Camaragibe passa a ter Central de Depoimento Acolhedor

Data: 02/09/2014



FÓRUM DE CAMARAGIBE PASSA A TER CENTRAL DE DEPOIMENTO ACOLHEDOR

ON 02 SETEMBRO 2014.

O prefeito de Camaragibe, Jorge Alexandre, prestigiou na sexta-feira (29 de agosto) a inauguração de uma Central de Depoimento Acolhedor, que funciona dentro do Fórum da Comarca de Camaragibe.

O espaço é destinado exclusivamente ao recebimento de depoimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. A Central tem duas salas de audiência e um espaço voltado para a ouvida da criança e do adolescente. Além de Camaragibe, a unidade atenderá também demandas de comarcas próximas.

A inauguração contou com as participações do presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Frederico Ricardo de Almeida Neves, e a diretora do Foro de Camaragibe, juíza Roberta Vasconcelos. (Crédito das Fotos: Anderson Freitas)



Assunto: Fórum de Camaragibe inaugura Central de Depoimento Acolhedor

Data: 29/08/2014



Fórum de Camaragibe inaugura Central de Depoimento Acolhedor

Publicação: 29/08/2014 18:47 Atualização:

A partir desta sexta-feira (29), o Fórum de Camaragibe passa a ter uma Central de Depoimento Acolhedor. O espaço é destinado exclusivamente ao recebimento de depoimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. A inauguração, durante a manhã, reuniu o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, e a diretora do Foro de Camaragibe, juíza Roberta Vasconcelos.

A Central tem duas salas de audiência e um espaço voltado para a ouvida da criança e do adolescente. A unidade deverá atender também demandas de comarcas próximas. Há uma área exclusiva para os depoimentos especiais também no Recife. A expectativa é de que se instalem novos centros nas comarcas de Petrolina, no Sertão, Garanhuns e Caruaru, no Agreste.

A iniciativa pretende assegurar que a criança não sofra constrangimento ou violência ao ter que comparecer a uma sala de audiência junto com o agressor. A Central propicia a escuta diferenciada de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência através da Entrevista Investigativa, uma técnica científica que busca reduzir os danos psicológicos, além de obter provas testemunhais de maior qualidade. A criança ou adolescente é ouvido durante a audiência, em uma sala separada projetada para a escuta. A interação com a sala de audiência tradicional, onde se encontram o juiz, o promotor de justiça, os advogados e o réu, é realizada através de um sistema de áudio e vídeo.

Assunto: TJPE inaugura nesta sexta Central de Depoimento Acolhedor em Camaragibe

Data: 29/08/2014



TJPE inaugura nesta sexta Central de Depoimento Acolhedor em Camaragibe

Espaço foi criado para receber crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

29/08/2014 08:11 - Júlia Montenegro, com informações da assessoria

A- A A+



O Poder Judiciário de Pernambuco inaugura nesta sexta-feira (29), no Fórum de Camaragibe, um espaço criado especialmente para receber depoimentos de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. A solenidade de inauguração da Central de Depoimento Acolhedor de Camaragibe acontecerá, às 10h, com a presença do presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, do coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo e da diretora do Foro de Camaragibe, juíza Roberta Vasconcelos.

A Central de Depoimento Acolhedor de Camaragibe será composta por duas salas de audiência e um espaço voltado exclusivamente para ouvida da criança e do adolescente. A unidade também vai atender demandas das comarcas contíguas, desde que esteja dentro das possibilidades da equipe e das instalações físicas da sala. Esta é a segunda central a ser instalada no Estado. Pernambuco já conta com uma unidade na Capital, a primeira da Região Metropolitana. De acordo com o coordenador da Infância e Juventude, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, o TJPE tem planos de instalar centrais de depoimento acolhedor nas comarcas de Petrolina, Garanhuns e Caruaru.

Para a diretora do Fórum de Camaragibe, a iniciativa visa assegurar que a criança não sofra constrangimento ou violência ao ter que comparecer a uma sala de audiência com o agressor. A Central consiste na escuta diferenciada de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência através da Entrevista Investigativa, uma técnica científica. A técnica propicia a coleta do testemunho, buscando reduzir os danos psicológicos da criança ou do adolescente, além de obter provas testemunhais de maior qualidade e confiabilidade. Para tanto, requer a participação de um técnico facilitador preparado para essa tarefa.

A criança ou adolescente é ouvido durante a audiência, em uma sala especial - um ambiente acolhedor projetado para essa escuta. A interação com a sala de audiência tradicional, onde se encontram o juiz, o promotor de justiça, os advogados, o réu e o serventuários da Justiça, é realizada através de um sistema de áudio e vídeo.

Assunto: Camaragibe inaugura Central de Depoimento Acolhedor para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

Data: 02/09/2014



🔖 Camaragibe inaugura Central de Depoimento Acolhedor para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

02/09/2014

Fonte: TJPE

A primeira Central de Depoimento Acolhedor do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) a ser instalada fora da capital pernambucana foi inaugurada no dia 29 de agosto no Fórum de Camaragibe, na Região Metropolitana do Recife. O espaço oferece sala exclusiva para o depoimento de crianças e adolescentes que sofreram ou testemunharam violência sexual. No local, um sistema de áudio e vídeo permite que o depoimento chegue à sala de audiência, reduzindo danos à vítima. O presidente do TJPE, desembargador Frederico Neves, esteve à frente da solenidade.

Juízes de comarcas próximas poderão realizar audiências com apoio da Central de Depoimento Acolhedor de Camaragibe. Técnicos preparados atuarão para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. O serviço visa reduzir os danos psicológicos da criança ou do adolescente, além de obter provas testemunhais de maior qualidade e confiabilidade.

A criança ou adolescente é ouvido durante a audiência, em um ambiente acolhedor projetado para essa escuta. A interação com a sala de audiência tradicional, onde se encontram o juiz, o promotor de justiça, os advogados, o réu e o serventuários da Justiça, é realizada através do sistema de áudio e vídeo. "Isso garante que a vítima não seja sugestionada para responder às perguntas, pois se estabelece um ambiente de confiança", afirmou a diretora do Fórum de Camaragibe, juíza Roberta Vasconcelos. [Leia mais.](#)

Assunto: Seminário aborda Depoimento Especial

Data: 20/01/2014



Corregedoria da Região Metropolitana

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ

Seminário aborda Depoimento Especial

20/01/2014 16:09

Magistrados e policiais discutem garantias a vítimas de violência sexual



Palestrantes, servidores e convidados durante seminário

O Tribunal de Justiça do Pará, por meio da Coordenadoria Estadual da Infância e Juventude (CEIJ) da Escola Superior da Magistratura (ESM-PA), promoveu, nesta segunda-feira, 20, o seminário Violência Sexual: Depoimento Especial, Garantias Processuais e Proteção Integral de Crianças e Adolescentes. O objetivo é divulgar novos conhecimentos na área e discutir o Depoimento Especial em esfera policial e judicial. Participam magistrados, promotores de justiça, defensores públicos, servidores das equipes interprofissionais do TJPA, delegados de polícia, policiais civis e militares, conselheiros tutelares, conselheiros de direitos, acadêmicos, organizações não governamentais e demais interessados que atuam na defesa dos direitos de crianças e adolescentes e na promoção de políticas públicas na referida área.

A abertura dos trabalhos contou com a participação da presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Luzia Nadja Nascimento, que ressaltou a importância do debate sobre o tema, considerando as garantias constitucionais no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescentes. O Judiciário já conta com algumas Varas com espaços reservados e equipados para a tomada de depoimentos especiais em Belém, Santarém e Marabá e deverá ampliar esse atendimento também nas Comarcas de Altamira, Paragominas e Ananindeua.

A mesa de trabalhos foi formada ainda pela juíza Danielle Buhnheim, auxiliar da CEIJ, representando o coordenador, desembargador José Maria Teixeira do Rosário; pelos diretores dos Fóruns Cível e Criminal de Belém, respectivamente juízes José Antônio Cavalcante e Edmar Pereira; pela secretaria geral da ESM, Heloisa Mota, representando o diretor Geral da Escola, desembargador Rômulo Nunes; pela promotora de justiça, Mônica Freire; e pela conselheira municipal de Direitos da Infância e Juventude, Maria de Nazaré Oliveira.

De acordo com a equipe multidisciplinar da CEIJ, o Depoimento Especial é uma modalidade alternativa de oitiva de crianças e adolescentes na condição de vítimas ou testemunhas de crimes, especialmente os de caráter sexual. Consiste na videogravação do depoimento e na adoção de uma metodologia diferenciada que toma por base as técnicas de entrevista investigativa, no caso, de entrevista cognitiva, a qual permite que o entrevistado manifeste-se com o mínimo de intervenção do entrevistador. Um dos principais objetivos do Depoimento Especial é reduzir o número de vezes que a criança ou adolescente tem de voltar a falar sobre um tema tão delicado quanto uma violação de seus direitos. Em parceria com a ESM-PA, a CEIJ já formou analistas judiciários – psicólogos, pedagogos e assistentes sociais no Curso de Capacitação em Técnicas de Entrevistas Investigativa.

Após a abertura, foi realizada uma mesa de debates abordando as Garantias Processuais e Depoimento Especial, com as temáticas “Oitiva judicial, produção de provas e garantias processuais”, “Entrevista investigativa, depoimento especial e a ocorrência de falsas memórias” e “Implicações éticas da oitiva judicial de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual”, expostas pelas professoras Jalusa Arruda, Lilia Stein e Milene Xavier.

Na sequência dos trabalhos, à tarde, foi promovida a mesa de debates Proteção Integral e Atendimento às Vítimas, abordando as temáticas “Depoimento acolhedor: a experiência de Pernambuco”, com o juiz da Vara de Crimes contra a Criança e Adolescente de Recife, José Renato Bizerra, “O atendimento às vítimas no Propaz Integrado”, com Simone Araújo, diretora de Atendimento a Grupos Vulneráveis da Polícia Civil, e “Afastamento do agressor da moradia comum: desafios para a efetivação”, com a promotora de Justiça Leane Fiuza de Mello.

*Fonte: Coordenadoria de Imprensa
Texto: Marinalda Ribeiro
Foto: Érika Nunes*

Assunto: TJPE utiliza ferramenta especial para audiências

Data: 2014



TJPE utiliza ferramenta especial para audiências

■ Radiografia

| Daniela Maia |

Durante uma investigação, seguindo o padrão tradicional do judiciário, crianças e adolescentes vítimas ou espectadores de violência sexual são submetidas a entrevistas onde têm que relatar repetidas vezes como ocorreu o delito. É um processo doloroso, que as leva a relembrar o trauma para contar o mesmo caso a diferentes profissionais, e algumas vezes até na frente dos agressores. Em uma tentativa de aliviar esse processo angustiante e oferecer condições mais dignas às vítimas, foram inseridas nos tribunais do país salas adaptadas para o chamado "depoimento especial, acolhedor ou sem medo".

No estado, a ferramenta começou a funcionar em 2010, na Central de Depoimento Acolhedor da Coordenadoria da Infância e Juventude, localizado em Recife, por meio de uma parceria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) com a Childhood Brasil, sendo o segundo do Brasil a aderir o mecanismo para a realização das audiências de inquirição de crianças e adolescentes que sofreram ou testemunharam violência sexual.

The image shows a SoundCloud player interface. At the top left is a red play button icon. To its right is the text "(Re)criando Laços" and "Entrevista | Psicóloga do Depoimento Acolhedor". In the top right corner, there is a "SOUNDCLOUD" logo and icons for heart and share. Below the track title, there is a section titled "Tocar outra track" with two track suggestions. The first suggestion is "(Re)criando Laços Entrevista | Coordenadora do núcleo Criar" with a play button icon and the number "11". The second suggestion is "(Re)criando Laços Entrevista | Delegado Geraldo Costa - DP..." with a play button icon and the number "22". At the bottom left, there is a "Política de Cookies" link.

O espaço onde acontecem as escutas é devidamente ambientado para acolher as vítimas, que em sua maioria são crianças. A conversa, conduzida por um profissional treinado, é transmitida por meio de um sistema de áudio e vídeo simultaneamente para outra sala de audiência, onde ficam as autoridades judiciárias. A gravação vale como prova no decorrer de todo o processo e a medida permite, ainda, que a criança e o adolescente dê o seu testemunho sem precisar passar pelo constrangimento de encarar o acusado.

Entenda como funciona a Central de Depoimento Acolhedor:

Depoimento Acolhedor

Como funciona



Os pais ou responsáveis pela vítima não participam da entrevista, nem podem entrar na sala de escuta



Se a criança for muito pequena, a presença do responsável será permitida.



Enquanto isso, as outras pessoas ficam na sala de audiência



O juiz pode solicitar uma nova escuta, caso a primeira não tenha acontecido dentro dos padrões da lei



Dessa forma, a vítima não precisa ser ouvida por outras instituições



As informações fornecidas pela criança são gravadas e utilizadas no processo judicial

Assunto: Capacitação em entrevista forense com crianças vítimas de abuso sexual

Data: 2013

Promenino

Capacitação em entrevista forense com crianças vítimas de abuso sexual



Mirella Domenich

• 2 anos atrás

Compartilhar nas Redes:



0



Conheça a [Fundação Telefônica](#)

Em parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a Childhood Brasil vai promover, entre os dias 20 e 23 de agosto, no Recife, um seminário e curso de capacitação em técnicas de entrevista forense para tomada de depoimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. A abertura do evento acontece, às 9h30, no auditório do Fórum Rodolfo Aureliano, na Ilha Joana Bezerra.

A programação do primeiro dia (20) do evento é reservada para o Seminário "Pressupostos metodológicos e as distinções e complementaridades entre o papel da autoridade jurídica e as equipes interdisciplinares", cujo público esperado é de 200 profissionais de mais de 20 estados brasileiros, envolvidos na escuta do Depoimento Especial de crianças e adolescentes, tais como juízes, promotores, defensores, técnicos e demais profissionais da rede de proteção à infância em Pernambuco. Nos dias 21, 22 e 23, será realizado no Beach Class Suites, em Boa Viagem, o Curso de Capacitação em "Entrevista Forense com Crianças: A Arte e a Ética", direcionada para 50 técnicos do Judiciário, atuantes em salas especiais do País.

A capacitação será coordenada pelo especialista Chris Newlin, diretor-executivo do Centro Nacional de Defesa da Criança dos Estados Unidos (National Children's Advocacy Center – NCAC), que traz para o Brasil uma metodologia adotada em 1985 e que até o momento já serviu de referência para mais de 900 centros que atuam na proteção da infância do país. A técnica de entrevista desenvolvida pelo NCAC tem uma abordagem flexível que leva em consideração as particularidades das crianças e adolescentes, além de proporcionar um ambiente favorável e acolhedor a elas.

"O modelo de entrevista do NCAC foi criado com base em pesquisas e práticas específicas e projetado para capacitar entrevistadores forenses do depoimento especial. Essas entrevistas fornecem material investigativo com informações essenciais e podem ser usadas no tribunal para evitar que a criança tenha que testemunhar ou repetir o depoimento diversas vezes durante todo o processo", afirma Chris Newlin.

Também participará da condução do treinamento a professora do NCAC, Linda Cordisco Steele, especialista em entrevista forense. Os tópicos a serem abordados durante o curso são: Introdução a entrevistas forenses com crianças; Estrutura da entrevista forense do NCAC; Considerações sobre o desenvolvimento de crianças; Crianças em revelação ativa; e Crianças relutantes em revelar. Já no dia 24 de agosto, os professores conhecerão a experiência de Depoimento Especial que já está em funcionamento em Pernambuco.

No seminário de abertura do evento (20) será abordado o histórico do Depoimento Especial no Brasil, as novas perspectivas para sua ampliação, a experiência do NCAC e do Tribunal de Justiça de Pernambuco neste processo, bem como o papel da equipe técnica na realização de entrevista forense e a relação com as autoridades responsáveis pela investigação e julgamento dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes.

Segundo o coordenador de Infância e Juventude no âmbito do Judiciário estadual, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, devido ao seu destaque na realização do depoimento especial, Pernambuco foi escolhido pela Childhood como sede do evento. "A chegada de especialista de países mais desenvolvidos vai aperfeiçoar a qualidade dos serviços que já prestados. Como, até outubro, pretendemos instalar uma sala de depoimento acolhedor em Caruaru e Petrolina, só temos a aprender técnicas novas e melhorar", afirmou.

"A Childhood Brasil tem atuado na defesa da implantação do Depoimento Especial de crianças e adolescentes no País desde 2007. Com a experiência bem sucedida do NCAC nos Estados Unidos e em mais 20 países, Chris Newlin nos dará suporte e subsídios para a criação de um modelo brasileiro de entrevista judicial", destaca Itamar Gonçalves, gerente de programas da Childhood Brasil.

Saiba mais clicando em http://www.tjpe.jus.br/noticias_ascomSY/ver_noticia.asp?id=8546.

Assunto: Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco realiza curso em Mato Grosso do Sul

Data: 17/09/2013



13/9/2013 18:37:00 - Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco realiza curso em Mato Grosso do Sul

[Home](#) / [Notícias](#)

Terça-Feira, Dia 17 de Setembro de 2013

Equipe do Judiciário pernambucano ministrará o curso "Escuta Especial de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência: Teoria e Prática", para magistrados e servidores do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul (TJMS). As aulas acontecerão entre os dias 16 e 20 de setembro e no dia 8 de outubro deste ano.

As servidoras Rosimery de Medeiros e Andréa França, pedagoga e assistente social da Central de Depoimento Acolhedor, respectivamente, e Simony Freitas, pedagoga da Vara da Infância e Juventude de São Lourenço da Mata, atuarão como multiplicadora das técnicas da escuta especial e da experiência da Central de Depoimento Acolhedor. A unidade foi instalada em Pernambuco desde 2010 e vinculada à Coordenadoria da Infância e Juventude.

Segundo a pedagoga Rosimery Medeiros, o curso fornecerá os fundamentos e procedimentos metodológicos empregados na técnica de entrevista investigativa, que é baseada em um modelo criado no Reino Unido. Além da técnica de entrevista, os participantes conhecerão o funcionamento operacional da Central de Depoimento Acolhedor de Pernambuco. Temas como os mitos sobre os abusadores e as consequências psicossociais para as vítimas também serão apresentados no curso.

Após a exposição teórica, haverá uma vivência, através de simulação de entrevistas gravadas, envolvendo os próprios participantes. Segundo Medeiros, a carga horária será de 16 horas para os magistrados e de 32 horas para os servidores. O último grupo será preparado para entrevistar as crianças e os adolescentes, enquanto os juízes atuam na sala de audiência, interligada a sala de entrevista por um sistema eletrônico audiovisual.

A capacitação está inserida na meta do CNJ que busca promover a instalação do serviço de escuta especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência nos processos judiciais nos tribunais do país, de acordo com a Recomendação nº 33/2010 do referido órgão. O treinamento no Mato Grosso do Sul é uma parceria entre a Coordenadoria da Infância e Juventude e a Escola Judicial deste Estado.

Depoimento Acolhedor - Em Pernambuco, o conjunto de procedimentos de natureza administrativa, judicial e psicossocial para a escuta diferenciada de crianças e adolescentes vítimas de violência ganhou o nome de Depoimento Acolhedor. Os procedimentos são realizados em uma central constituída por três salas: a recepção, a sala de escuta e a de audiências. A sala, onde as crianças e adolescentes serão ouvidos, é ambientada para facilitar o acolhimento dos entrevistados. A entrevista é transmitida ao vivo para a sala de audiências, onde juiz, promotor, defensor e advogado a acompanham. Através de um ponto eletrônico, perguntas podem ser dirigidas do juiz ao entrevistador. As entrevistas são gravadas e anexadas aos processos.

Para Medeiros, o serviço beneficia tanto as vítimas, evitando o contato delas com o possível abusador ou sua exposição a perguntas constrangedoras por parte dos presentes na audiência, quanto o próprio Judiciário, pois permite a qualificação das informações, através do resgate da memória da criança, trazendo o fato como ele realmente aconteceu. ?Para garantir uma entrevista fidedigna, as perguntas são abertas e evita-se citar nomes ou sugerir ou direcionar as respostas, além de ser possível identificar previamente através deste resgate casos de alienação parental ou outras situações que estejam influenciando o depoimento da criança?, reforça a pedagoga.

Assunto: TJPE forma entrevistadores de crianças e adolescentes vítimas de violência

Data: 06/03/2013



Notícias na Intranet

Busca: - Período: de Jan / 20

15:26:00 - quarta-feira, 6 de março de 2013

TJPE forma entrevistadores de crianças e adolescentes vítimas de violência

A Comarca de Garanhuns, localizada no Agreste Meridional do Estado, sedia o curso de técnica de entrevista investigativa direcionado a servidores das comarcas pertencentes a 10ª Circunscrição Judiciária. A formação faz parte das ações para expansão da Central de Depoimento Acolhedor, serviço do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) destinado à escuta e atenção à criança ou adolescente vítima ou testemunha de violência.

A primeira etapa da formação teve início nesta quarta-feira (6) e se estenderá até a próxima sexta (8). O curso "Depoimento acolhedor: teoria e prática" será oferecido a vinte servidores lotados em varas da Infância e Juventude, Família e Criminais. O objetivo desta fase é fornecer os fundamentos e procedimentos metodológicos empregados nas técnicas de entrevista investigativa. As aulas serão ministradas pelas técnicas Andréa Paiva, Simony Freitas, Gidair Lopes e Rosimery Medeiros.

As varas atendidas pela formação integram as comarcas de Garanhuns, Saloá, Lajedo, Caetés, São João, Jupi, Águas Belas, Angelim, Bom Conselho e Canhotinho. Além da técnica de entrevista, os participantes passarão a conhecer o funcionamento operacional da Central de Depoimento Acolhedor. Após a exposição teórica, haverá uma vivência através de simulação de entrevistas, envolvendo os próprios participantes.

Concluída a primeira fase do curso, os participantes terão quinze dias para gravar entrevista, em mídia audiovisual, a fim de serem submetidas observadas por um supervisor. No dia 21 deste mês, acontecerá a segunda etapa do curso. Na oportunidade, os instrutores farão a orientação e o aprofundamento dos conteúdos teóricos explanados na fase anterior, através da avaliação dos vídeos.

Expansão - O Tribunal de Justiça pretende expandir o depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência – conhecido em Pernambuco como Depoimento Acolhedor. Atualmente, o TJPE dispõe de uma Central sediada no Recife, que atende à demanda da Capital, Região Metropolitana e outras regiões do Estado.

Com a expansão, novas Centrais serão instaladas nas comarcas de Caruaru, Garanhuns e Petrolina. De acordo com Sandra Barbosa, gerente do Núcleo de Suporte à Tecnologia da Informação, da Coordenadoria da Infância e Juventude, nas três comarcas as instalações físicas foram disponibilizadas e passam por processos de adequação. A formação de entrevistadores foi realizada em Caruaru e Petrolina e deverá ser concluída com o término do curso que acontece este mês em Garanhuns.

.....
Redação | Comunicação CIJ

Assunto: Membros participam de treinamento em Depoimento Acolhedor

Data: 2013



Membros participam de treinamento em Depoimento Acolhedor

🔖 Salvar · 0 comentários · Imprimir · Reportar

Publicado por [Ministério Público de Pernambuco](#) (extraído pelo JusBrasil) - 2 anos atrás

A técnica de entrevistar crianças e adolescentes vítimas da exploração sexual, conhecida como Depoimento Acolhedor, foi tema de terceiro curso promovido para promotores de Justiça do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) realizado nesta segunda-feira (20), no auditório do Banco da Brasil, situado no bairro do Recife. Através de palestras ministradas por pedagogas do Tribunal de Justiça do Estado, os representantes do MPPE foram capacitados a buscar o relato verdadeiro da vítima sem causar traumas além dos sofridos. O encontro é resultado de uma parceria entre a Escola Superior do Ministério Público (ESMP) e o Centro de Apoio às Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude (Caop Infância e Juventude).

De acordo com a pedagoga Simony Freitas, uma das técnicas que caracteriza o depoimento acolhedor é o ato de lembrar ao entrevistado que o profissional não estava presente no momento do conflito, por isso é preciso que a vítima resgate da memória o máximo possível de detalhes. Outro princípio indicado pela profissional foi a Escuta Ativa, permitindo que o entrevistado fale mais do que o entrevistador durante o relato, que não deve ser interrompido, além do cuidado necessário com elementos que distraiam a atenção da criança ou adolescente.

O depoimento acolhedor também envolve o planejamento das perguntas que serão feitas à vítima com base em relatos anteriores, o que exige um estudo prévio do caso. Para que a entrevista flua positivamente, ainda foi apontado o contato ocular de forma que o promotor de Justiça demonstre interesse no que está sendo exposto, mas sem olhar fixamente.

A promotora de Justiça e coordenadora do Caop Infância e Juventude, Jecqueline Elihimas, reforçou a importância do depoimento acolhedor ao afirmar que a técnica visa reduzir ao máximo os danos desse tipo de entrevista, dolorosa para as crianças e adolescentes que precisam depor numa audiência sobre uma situação de violência sexual cometida, muitas vezes, por parentes ou pessoas próximas. Para a diretora da ESMP, a procuradora de Justiça Deluse Florentino, o curso é muito importante para capacitar os promotores de Justiça num modelo mais humanizado de depoimento que visa preservar a integridade emocional da criança e do adolescente vítima de violência, evitando que passem pelo processo de revitimização.

Assunto: Curso da EJUD/MS abordará Depoimento Acolhedor

Data: 2013



Curso da EJUD/MS abordará Depoimento Acolhedor

🔖 Salvar · 0 comentários · Imprimir · Reportar

Publicado por [Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul](#) (extraído pelo JusBrasil) - 1 ano atrás

A Escola Judicial de MS (Ejud-MS) realizará, de 16 a 20 de setembro, o curso Escuta Especial de Crianças e Adolescentes vítimas ou testemunhas de violência: teoria e prática, atendendo solicitação da Coordenadora da Infância e Juventude de MS, Des^a Maria Isabel de Matos Rocha.

O curso será realizado em duas etapas, sendo a primeira com a participação de 15 magistrados e 15 servidores. A segunda etapa está agendada para o dia 8 de outubro de 2013.

O Diretor-Geral da Ejud-MS, Des. Ruy Celso Barbosa Florence, conhecedor da prática dos trabalhos realizados pela equipe técnica do Tribunal de Justiça de Pernambuco, na área da Infância e Juventude, com o Depoimento Acolhedor, não mediu esforços para difundir os conhecimentos da referida equipe no curso a ser ministrado em Mato Grosso do Sul, a fim de ampliar os conhecimentos técnicos e específicos na escuta especial de crianças e adolescentes, vítimas ou testemunhas de violência.

As palestrantes Andrea França Paiva, Maria Rosimery de Medeiros Lima e Simony Freitas de Melo são servidoras do Tribunal de Justiça de Pernambuco e integram o Setor de Entrevistadores da Central de Depoimento Acolhedor. Destaca-se que são capacitadas em técnicas de entrevistas investigativas, pela Dr^a Lilian Milnitsky Stein com sua equipe, em Entrevista Forense com Crianças, pela The National Children's Advocacy Center - NCAC - Childhood Brasil, e acumulam experiência em audiências realizadas pela Central de Depoimento Acolhedor e em treinamentos nesta área em várias regiões brasileiras.

Os temas abordarão discussão acerca da violência sexual praticada contra crianças e adolescentes, bem como estudo e aplicação prática dos procedimentos metodológicos utilizados na Técnica de Entrevista Investigativa, adotada na oitiva de crianças e adolescentes, vítimas ou testemunhas de violência.

Assunto: Novas turmas de treinamento em Depoimento Acolhedor

Data: 2012

Novas turmas de Treinamento em Depoimento Acolhedor

Capacitações acontecem em Caruaru, de 8 a 10 de maio; e no Recife, nos dias 16,17 e 20

Os promotores de Justiça do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) com atuação na Infância e Juventude ou em crimes contra crianças e adolescentes estão convidados a participar das turmas de *Treinamento em Depoimento Acolhedor de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência*. As capacitações acontecerão em Caruaru, de 8 a 10 de maio; e no Recife, nos dias 16, 17 e 20, do mesmo mês.

O curso apresenta o modelo PEACE de Técnica de Entrevista Investigativa, que auxilia na realização da cole-

ta do testemunho de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual e/ou de outros tipos de violência ou situações de violações de direitos, ampliando a quantidade de informações trazidas pelo entrevistado, posto que apresenta estratégias de resgate da memória. Este modelo humanizado de entrevista busca preservar a integridade emocional da criança e do adolescente evitando sua revitimização. As capacitações serão ministradas por três pedagogas e uma psicóloga.

"O Curso de Depoimento Acolhedor foi extremamente



Curso Qualifica a coleta do testemunho de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

proveitoso. Por ter conteúdo multidisciplinar, trouxe muitas informações novas, aplicáveis a todos aqueles que realizam a ouvida de crianças/adolescentes vítimas, seja nas Promotorias da Infância e Juventude, seja nas Promotorias Criminais. Fiquei muito satisfeita de ter

participado do curso e recomendo aos interessados", destaca a promotora de Justiça da Infância e Juventude de Paulista, Daniela Brasileiro. Cada turma vai contar com 20 participantes e os interessados têm até o dia 30 de abril, ou até o preenchimento das vagas oferecidas,

para realizar a inscrição através do formulário online disponível no site www.mp.pe.gov.br/index.pl/depoimentoacolhedor ou pelo telefone (81) 3182 7348, das 12h às 18h, de segunda a sexta-feira.

As desistências deverão ser comunicadas antes do início das atividades pelo endereço escola@mp.pe.gov.br. Após o encerramento das inscrições, a relação final dos participantes será divulgada no Diário Oficial e no site do MP. Os certificados vão ser emitidos somente para aqueles que cumprirem 100% da carga horária de 20 horas.

AVISO Nº 056/2012

A Diretora da Escola Superior do Ministério Público de Pernambuco, Dra. Maria Aparecida Caetano dos Santos, **AVISA** que estão abertas as inscrições para o **Treinamento em Depoimento Acolhedor de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência**, destinado aos Promotores de Justiça com atuação na Infância e Juventude ou na área criminal de Recife e Região Metropolitana, a ser realizado no período de **28 a 30 de novembro de 2012**, conforme informações abaixo:

Objetivo: Capacitar Promotores de Justiça do MPPE nos procedimentos técnico-especializados utilizados nas audiências de Depoimento Acolhedor de Crianças e Adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, buscando qualificação para obtenção de provas testemunhais com maior grau de confiabilidade e fidedignidade.

Conteúdo Programático:

Os tipos de violência e suas consequências psicossociais

Técnica de Entrevista Investigativa:

Introdução e fundamentação da técnica;

Planejamento e preparação;

Engajar e explicar;

Relato e clarificação.

Tipologia das perguntas – exercícios

Aplicação e supervisão da técnica de Entrevista Investigativa com vídeo gravação

Equipe de Ministrantes:

Alexandra Alves Wanderley - Pedagoga
 Gidair Lopes dos Santos - Pedagoga
 Laíla da Câmara Lima Kurtinaits - Psicóloga
 Maria Rosimery de Medeiros Lima - Pedagoga
 Simony Freitas de Melo - Pedagoga

Dias, horários e locais das aulas:

Dia	Horário	Local
28 de novembro	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	Sala de Reuniões das Promotorias de Justiça da Infância e Juventude, no Centro Integrado da Criança e do Adolescente - Av. Fernandes Vieira, 405, Boa Vista, Recife/PE.
29 de novembro	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	Centro Cultural Rossini Alves Couto - Av. Visconde de Suassuna, 99, Boa Vista, Recife/PE.
30 de novembro	8h às 12h	Edf. Paulo Cavalcanti – Av. Visconde de Suassuna, 99, Boa Vista, Recife/PE.

Carga Horária: 20 h/a.

Vagas: 20 vagas, sendo:

10 vagas a serem preenchidas por ordem de inscrição, destinadas aos Promotores de Justiça com atuação na Infância e Juventude ou na área criminal de Recife e Região Metropolitana;

10 vagas preenchidas por indicação do CAOP Infância e Juventude, em face da atuação em comarcas que apresentam grande número de notificações de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (relação nominal no Anexo I).

Inscrições: Até o dia 22 de novembro de 2012, ou até o preenchimento das vagas oferecidas, por meio do formulário *on line* disponível no site www.mp.pe.gov.br/index.pl/esmp, ou pelo telefone 81-3182-7348, das 12h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Divulgação dos participantes:

A relação final dos participantes será divulgada no DOE-MPPE e no site www.mp.pe.gov.br, após o encerramento das inscrições. As desistências deverão ser comunicadas antes do início do curso, pelo endereço escola@mp.pe.gov.br.

Certificados: A frequência necessária para recebimento do certificado é de **100%** (cem por cento) da carga horária.

Recife, 08 de novembro de 2012.

Atenciosamente,

MARIA APARECIDA CAETANO DOS SANTOS

Anexo I – Relação nominal dos Promotores de Justiça da Infância e Juventude e da área Criminal **indicados e confirmados** pelo CAOP Infância e Juventude

Ana Carolina Paes de Sá Magalhães	Recife
Ana Cláudia Walmsley Paiva	São Lourenço da Mata
Daniela Maria Ferreira Brasileiro	Paulista
Fabiano de Araújo Saraiva	Igarassu
Giane Maria do Monte Santos	Recife
João Alves de Araújo	Igarassu
Márcia Cordeiro Guimarães Lima	São Lourenço da Mata
Maria Izamar Ciríaco Pontes	Paulista
Mariana Pessoa de Melo Vila Nova	Camaragibe
Rosemary Souto Maior de Almeida	Recife

Assunto: Treinamento em Depoimento Acolhedor de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência

Data: 2012



TREINAMENTO EM DEPOIMENTO ACOLHEDOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA

Evento destinado aos Promotores de Justiça com atuação na Infância e Juventude ou na área criminal de Recife e Região Metropolitana

Data: de 28 a 30 de novembro de 2012.

Objetivo: Capacitar Promotores de Justiça do MPPE nos procedimentos técnico-especializados utilizados nas audiências de Depoimento Acolhedor de Crianças e Adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, buscando qualificação para obtenção de provas testemunhais com maior grau de confiabilidade e fidedignidade.

Conteúdo Programático:

- Os tipos de violência e suas consequências psicossociais;
- Técnica de Entrevista Investigativa;
- Introdução e fundamentação da técnica;
- Planejamento e preparação;
- Engajar e explicar;
- Relato e clarificação;
- Tipologia das perguntas - exercícios;
- Aplicação e supervisão da técnica de Entrevista Investigativa com vídeo gravação.

Equipe de Ministrantes:

Alexandra Alves Wanderley - Pedagoga
Gidair Lopes dos Santos - Pedagoga
Laila da Câmara Lima Kurtinaits - Psicóloga
Maria Rosimery de Medeiros Lima - Pedagoga
Simony Freitas de Melo - Pedagoga

Dias, horários e locais das aulas:

Dia	Horário	Local
28 de novembro	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	Sala de Reuniões das Promotorias de Justiça da Infância e Juventude, no Centro Integrado da Criança e do Adolescente - Av. Fernandes Vieira, 405, Boa Vista, Recife/PE.
29 de novembro	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	Centro Cultural Rossini Alves Couto - Av. Visconde de Suassuna, 99, Boa Vista, Recife/PE.
30 de novembro	8h às 12h	Edf. Paulo Cavalcanti - Av. Visconde de Suassuna, 99, Boa Vista, Recife/PE.

Carga Horária: 20 h/a.

Vagas: 20 (vinte), sendo:

10 vagas a serem preenchidas por ordem de inscrição, destinadas aos Promotores de Justiça com atuação na Infância e Juventude ou na área criminal de Recife e Região Metropolitana;

10 vagas preenchidas por indicação do CAOP Infância e Juventude, em face da atuação em comarcas que apresentam grande número de notificações de casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (relação nominal no Anexo I).

Inscrições: Até o dia 22 de novembro de 2012, ou até o preenchimento das vagas oferecidas, por meio do formulário abaixo ou pelo telefone 81-3182-7348, das 12h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Divulgação dos participantes:

A relação final dos participantes será divulgada no DOE-MPPE e nesta página eletrônica, após o encerramento das inscrições. As desistências deverão ser comunicadas antes do início do curso, pelo endereço escola@mppe.mp.br.

Certificados: A frequência necessária para recebimento do certificado é de 100% (cem por cento) da carga horária.

Relação dos Participantes:

Ana Carolina Paes de Sá Magalhães
Ana Kelly Almeida da Costa
Andrea Karla Reinaldo de Souza
Queiroz
Camila Mendes de Santana Coutinho
Daniela Maria Ferreira Brasileiro
Diva Maria Santos Matos
Fabiano de Araújo Saraiva
Giani Maria do Monte Santos R. de
Melo
Henriqueta de Belli Leite de
Albuquerque
Isabelle Barreto de Almeida
João Alves de Araújo
Kelly Cristina Nascimento de Luna
Márcia Cordeiro Guimarães Lima
Maria de Fátima de Araújo Ferreira
Maria Izamar Ciriaco Pontes
Mariana Pessoa de Melo Vila Nova
Renato Barros
Rosemary Souto Maior de Almeida

Assunto: Justiça // Entrevista forense ajuda nos processos

Data: 21/08/2012

Secretaria da Criança e da Juventude de Pernambuco

terça-feira, 21 de agosto de 2012

JUSTIÇA // Entrevista forense ajuda nos processos

Fonte: Folha de Pernambuco// Grande Recife

21/08/2012 02:05 - ANDERSON BANDEIRA

Um julgamento com advogados, vítimas, acusados, promotores e o juiz. De um lado, a criança vítima ou testemunha de violência sexual, do outro, o acusado. Nesse contexto, todas as atenções na maioria dos casos se voltam para o depoimento da criança abusada. Entretanto, esse cenário, tradicional do sistema judiciário brasileiro por décadas, de acordo com a coordenadora da ONG Childhood Brasil, Gorete Vasconcelos, em muitos processos não favoreciam à penalização do agressor.

"Nesse cenário, onde a criança é tratada como adulto e fica numa sala de audiência em frente ao agressor, muitas delas, com medo, negavam o fato, dizendo que não houve nada. Isso provocava o arquivamento de muitos processos sem a penalização do agressor", explicou Gorete. Contudo, desde 2010, o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), com o apoio da Childhood Brasil, vem aplicando a entrevista forense, método inovador no Brasil que busca isentar a criança e a testemunha do contato com o agressor no tribunal.

Por meio dela, a vítima do abuso ou a testemunha passa por uma única entrevista, em um ambiente acolhedor, a sala de depoimento acolhedor, com especialistas na área de psicologia, assistência social e pedagogos. Durante a entrevista, o depoimento da vítima é gravado e reproduzido para as autoridades competentes. "Com isso, a criança fica a vontade para contar tudo", explicou o diretor-executivo do Centro Nacional de Defesa da Criança dos Estados Unidos (NCAC), Chris Newlin.

Chris veio ao Brasil para capacitar técnicos do sistema judiciário de 20 estados sobre a técnica da entrevista forense e, ontem, participou do seminário no Fórum Rodolfo Aureliano, no Recife, sobre "Pressupostos metodológicos e as distinções e complementaridades entre o papel da autoridade jurídica e as equipes interdisciplinares". A capacitação "Entrevista forense com crianças: a arte e a ética" será realizada na Capital pernambucana nos dias hoje, amanhã e na quinta-feira.

Para o coordenador de Infância e Juventude do TJPE, desembargador Luiz Carlos Figueiredo, a implantação da única sala de depoimento baseado na técnica forense em Pernambuco traz dois grandes benefícios. "Ela é menos agressiva e não vitimiza a criança. Além disso, fica mais fácil de se obter informações importantes que podem ajudar no processo". Ainda segundo o desembargador, até o final do ano, além do Recife, Petrolina e Caruaru receberão a sala e a técnica.

Desde que foi implantada no Estado, em 2010, a técnica forense já realizou 247 escutas. Naquele ano, ao todo, 53 entrevistas foram realizadas. Em 2011, a quantidade dobrou, chegando a 122 escutas. Já neste ano, de janeiro até ontem, 72 crianças (entre vítimas e testemunhas) foram ouvidas.

Postado por Secretaria da Criança e da Juventude de Pernambuco às 12:14

Assunto: Capacitação em depoimento especial de crianças e adolescentes começa em Recife

Data: 20/08/2012

20
ago
2012



Capacitação em depoimento especial de crianças e adolescentes começa em Recife



De hoje a 23 de agosto, a **Childhood Brasil** e o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) promovem um seminário e capacitação de técnicas para a coleta de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual, em Recife, Pernambuco.

O seminário de abertura, "Pressupostos metodológicos e as distinções e complementaridades entre o papel da autoridade jurídica e as equipes interdisciplinares", vai abordar o

histórico e as perspectivas da metodologia do depoimento especial no Brasil, além de trazer a experiência norte-americana do Centro Nacional de Defesa da Criança dos Estados Unidos (National Children's Advocacy Center - NCAC), com relação à importância da equipe técnica na realização de entrevista forense e a relação com as autoridades responsáveis pela investigação e julgamento dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes.

O curso "Entrevista Forense com crianças: a Arte e a Ética", com início no dia 21/8, terça-feira, será coordenado pelo diretor-executivo do NCAC, Chris Newlin, com a participação de especialistas brasileiros. Ele fala sobre a metodologia de escuta em salas especiais para crianças, iniciada em 1985 e hoje adotada em 900 centros norte-americanos que atuam na proteção da infância.

No depoimento especial, a criança é ouvida por assistentes sociais ou psicólogos em um ambiente acolhedor com recursos técnicos de gravação em vídeo que servem como prova durante o processo de julgamento. Desde 2010, este modelo é recomendado pelo Conselho Nacional de Justiça a todos os tribunais do País. "Essas entrevistas fornecem material investigativo para o tribunal e evitam que a criança tenha que testemunhar ou repetir o depoimento diversas vezes durante o processo", afirma Chris Newlin.

Desde 2007, a **Childhood Brasil** atua na defesa da implantação do depoimento especial de crianças e adolescentes no Brasil. Há dois anos, em uma parceria com o Poder Judiciário de Pernambuco, a organização criou a Central de Depoimento Acolhedor. O órgão é vinculado à Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) para efetivar ações que envolvam os procedimentos judiciais de Depoimento Especial de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência.

Assunto: Para que a criança seja criança

Data: 20/08/2012

A Tal Mineira – Blog da Sulamita

‘Para que a criança seja criança’

Publicado em [segunda-feira, 20 agosto 2012](#)

por *Sulamita Esteliam*



Iniciativa importante o evento promovido pela Childhood Brasil, em parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco sobre técnicas de entrevistas forenses para tomada de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Começa nesta segunda e vai a quinta, 23 – no Auditório Rodolfo Aureliano, prédio do TJPE, na Ilha de Joana Bezerra.

As técnicas de tomadas de depoimento especial incorporam metodologias que tendem a reduzir o estresse e o sofrimento emocional das vítimas de abuso. É uma recomendação do Conselho Nacional de Justiça a todos os tribunais do Brasil, desde 2010.

Traduz-se, em miúdos: a criança ou adolescente deve ser ouvido de maneira diferenciada e protegida, em lugar agradável e acolhedor, que não lembre a salas de audiência, com intermediação psicólogo e assistente social. Além disso, seu depoimento deve ser gravado em áudio e vídeo.

Tal recomendação deveria estender-se a todos os casos de ouvidas policiais e judiciais de criança e adolescente, conforme determinam os princípios do ECA. A gente, se não sabe, pode imaginar muito bem o que acontece nas ruas, nas delegacias e nas casas de recolhimento de menores Brasil afora...

Em Pernambuco, me informa a amiga jornalista Cirlene Menezes, assessora de Imprensa Childhood Brasil aqui, existe a Central do Depoimento Acolhedor (dever-se-ia chamar “casa”). Funciona, desde 2010, no Cica – Centro Integrado da Criança e do Adolescente, no Recife, vinculado à Coordenadoria da Infância e Juventude do TJPE. Foi implementado, também, em parceria com a Childhood, e antecede à recomendação do CNJ.

Lá existem 11 profissionais capacitados nas técnicas de tomada de depoimento de vítimas e testemunhas de violência sexual em procedimentos judiciais que envolvam menores. Atende, além da Capital, as varas da Região Metropolitana e Zona da Mata pernambucana. Pretende-se estender o serviço a Caruaru, no Agreste, e Petrolina, Sertão do estado.

A Childhood Brasil existe no Brasil há 13 anos. Trabalha em prol da causa de uma infância livre de abuso e exploração sexual, através de projetos e programas direcionados. Integra a Word Childhood Foudation, de proteção à infância, “para que a criança seja criança”. A organização foi criada por Sua Majestade a Rainha Sílvia, da Suécia, em 1999.

Assunto: Childhood Brasil promove capacitação em entrevista forense de crianças vítimas de abuso sexual

Data: 14/08/2012



Notícia - 14 ago 2012

Childhood Brasil promove capacitação em entrevista forense de crianças vítimas de abuso sexual

Em parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a Childhood Brasil vai promover, entre os dias 20 e 23 de agosto, em Recife (PE), um seminário e curso de capacitação em técnicas de entrevista forense para tomada de depoimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual.

2

f Curtir

0

g+1

Neste encontro, a programação do primeiro dia (20) é reservada para o Seminário "Pressupostos metodológicos e as distinções e complementaridades entre o papel da autoridade jurídica e as equipes interdisciplinares", cujo público esperado é 200 profissionais de mais de 20 estados brasileiros, envolvidos na escuta do Depoimento Especial de crianças e adolescentes, tais como juizes, promotores, defensores, técnicos e demais profissionais da rede de proteção à infância em Pernambuco. Na sequência, será realizado (dias 21, 22 e 23) o curso de capacitação em "Entrevista Forense com Crianças: A Arte e a Ética", direcionada para 50 técnicos do Judiciário, atuantes em salas especiais do País.

A capacitação será coordenada pelo especialista Chris Newlin, diretor-executivo do Centro Nacional de Defesa da Criança dos EUA (National Children's Advocacy Center – NCAC), que traz para o Brasil uma metodologia adotada em 1985 e que até o momento já serviu de referência para mais de 900 centros que atuam na proteção da infância daquele país. A técnica de entrevista desenvolvida pelo NCAC tem uma abordagem flexível que leva em consideração as particularidades das crianças e adolescentes, além de proporcionar um ambiente favorável e acolhedor a elas. "O modelo de entrevista do NCAC foi criado com base em pesquisas e práticas específicas e projetado para capacitar entrevistadores forenses do depoimento especial. Estas entrevistas fornecem material investigativo com informações essenciais e podem ser usadas no tribunal para evitar que a criança tenha que testemunhar ou repetir o depoimento diversas vezes durante todo o processo", afirma Chris Newlin.

Também participará da condução do treinamento a professora do NCAC, Linda Cordisco Steele, especialista em entrevista forense. Os tópicos a serem abordados durante o curso são: Introdução a entrevistas forenses com crianças; Estrutura da entrevista forense do NCAC; Considerações sobre o desenvolvimento de crianças; Crianças em revelação ativa; e Crianças relutantes em revelar. Já no dia 24 de agosto, os professores conhecerão a experiência de Depoimento Especial que já está em funcionamento em Pernambuco.

No seminário de abertura do evento (20) será abordado o histórico do Depoimento Especial no Brasil, as novas perspectivas para sua ampliação, a experiência do NCAC e do Tribunal de Justiça de Pernambuco neste processo, bem como o papel da equipe técnica na realização de entrevista forense e a relação com as autoridades responsáveis pela investigação e julgamento dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes.

"A **Childhood Brasil** tem atuado na defesa da implantação do Depoimento Especial de crianças e adolescentes no País desde 2007. Com a experiência bem sucedida do NCAC nos Estados Unidos e em mais 20 países, Chris Newlin nos dará suporte e subsídios para a criação de um modelo brasileiro de entrevista judicial", destaca Itamar Gonçalves, gerente de programas da **Childhood Brasil**.

DEPOIMENTO ESPECIAL NO BRASIL – O Depoimento Especial tem por objetivo reduzir o sofrimento e o estresse a que crianças e adolescentes são submetidos durante o processo de casos de violência sexual no sistema de Justiça brasileiro. Esta proposta de depoimento com a incorporação de metodologias alternativas não-revitimizantes foi recomendada, em 2010, pelo Conselho Nacional de Justiça a todos os tribunais do País. Desta forma, sugere-se que a criança seja ouvida de forma diferenciada e protegida, em um local agradável e acolhedor – que não seja uma sala de audiência –, com recursos técnicos para a gravação em audiovisual do depoimento prestado. Inclui ainda a atuação de assistentes sociais e psicólogos que fazem a intermediação das perguntas formuladas por magistrado, promotor e advogados, adequando-as à linguagem da criança e do adolescente.

DEPOIMENTO ESPECIAL EM PERNAMBUCO – Em 2010, uma parceria entre Poder Judiciário Estadual e **Childhood Brasil** promoveu a criação da Central de Depoimento Acolhedor. A Central é um órgão vinculado à Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) com competência para efetivar ações que envolvam os procedimentos judiciais de Depoimento Especial de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência, e, para tanto, conta atualmente com 11 profissionais formados em técnicas de entrevista investigativa direcionadas a esse público.

O serviço em Pernambuco buscou atender as determinações do Projeto de Lei da Câmara nº. 35/2007 – que trata da inquirição de vítimas e testemunhas, quando estas forem crianças e adolescentes – atualmente incorporado ao Projeto de Lei do Senado nº. 156/2009, para reforma do Código de Processo Penal. Sua implantação no estado antecede a recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A Central de Depoimento Acolhedor está instalada no Centro Integrado da Criança e do Adolescente (CICA), em Recife. Ela tem atendido demandas originárias de Varas de comarcas da Capital, Região Metropolitana e Zona da Mata de Pernambuco. Atualmente, o TJPE prepara-se para expandir o serviço, com a instalação de salas de Depoimento Especial nos municípios de Caruaru e Petrolina.

Sobre o NCAC – National Children’s Advocacy Center – O NCAC – National Children’s Advocacy Center (Centro Nacional de Defesa da Criança), criado em 1985 nos Estados Unidos, é uma organização não-governamental dedicada a prestar serviços de atenção integral a crianças vítimas ou testemunhas de violência sexual, incluindo a tomada de depoimento especial. Hoje o NCAC integra uma rede de mais de 900 centros nos EUA. Ao longo dos anos, a NCAC preparou mais de 70.000 profissionais, em todos os estados americanos e em mais 20 países.

Sobre a Childhood Brasil – A Childhood Brasil é uma organização brasileira e faz parte da World Childhood Foundation (Childhood), organização internacional criada em 1999 por Sua Majestade Rainha Silvia da Suécia para proteger a infância e garantir que as crianças sejam crianças. Há 13 anos a Childhood Brasil luta por uma infância livre de abuso e exploração sexual. Atualmente, a organização executa seis programas próprios e já apoiou 108 projetos de 60 organizações, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas, entre crianças e adolescentes, seus familiares e profissionais de diferentes setores. A organização apoia projetos, desenvolve programas regionais e nacionais, influencia políticas públicas e transforma a vida de muitas crianças e adolescentes. Também educa os diferentes agentes, orientando como cada um pode agir para lidar com o problema, promovendo a prevenção e formando proteção em rede para meninos e meninas. Com sede em São Paulo, a Childhood Brasil é certificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Entidade Promotora dos Direitos Humanos. www.childhood.org.br

Fonte: Childhood Brasil

Assunto: Escola para Pais promove mais dois encontros com beneficiários do Bolsa Escola

Data: 25/11/2011

Prefeitura da Cidade do Recife
Educação, Esporte e Lazer

Sexta-feira, 25 de Novembro de 2011



Escola para Pais promove mais dois encontros com beneficiários do Bolsa Escola

Na ocasião, os pais de alunos vítimas de violência puderam conhecer o Programa da Central do Depoimento Acolhedor, do TJPE, aplicado em sete estados do País

Por Thayse Medeiros

A Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, realizou na tarde desta sexta-feira (25) mais um encontro do ciclo de palestras do "Escola para Pais", direcionado a beneficiários do Programa Bolsa Escola Municipal (PBEM). Na ocasião, 50 crianças e adolescentes beneficiários do PBEM, alunos da Escola Municipal Paulo VI, que fica no Bairro da Linha do Tiro (RPA-02), se reuniram no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, localizado no Bairro da Madalena, para assistir a um vídeo e trabalhar a temática das drogas. Na última quarta-feira (23), os convidados foram os pais desses alunos, que compareceram ao Auditório Oscar Pereira, na 3ª Vara da Infância e da Juventude, localizado no Bairro da Boa Vista, que foram apresentados ao Programa da Central do Depoimento Acolhedor, do TJPE.

Carlos Augusto



50 crianças e adolescentes participaram

Na reunião desta sexta, o combate ao uso de drogas foi retratado em slides, vídeos e em materiais didáticos, servindo como base para uma melhor compreensão da temática. Eles assistiram ao vídeo "Floribela e o Bê-a-Bá dos Bons Tratos" e, logo após a apresentação, foram divididos em três grupos, cada um ficando encarregado de produzir uma música, um esquete teatral e um desenho sobre o assunto. O Ciclo, desenvolvido pelo Programa Escola que Protege, da Seel, tem atraído jovens interessados no assunto como o percussionista A. de Lima, 14 anos: *"Eu estudo percussão desde quando vi uns amigos tendo aula em uma das escolas municipais do meu bairro, há mais de três anos. Atualmente tenho aulas nas Escolas Nadir Colaço e na Renato Acioly"*, comenta o aluno que teve sua vida modificada graças ao trabalho de conscientização e acolhimento promovido pelos encontros.

Na palestra da quarta-feira (23), os pais foram esclarecidos sobre a importância do Programa Depoimento Acolhedor, do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), que treina profissionais para entrevistar crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de atos de violência. *"No prédio do Centro de Integração da Criança e do Adolescente (CICA) há uma sala de entrevistas que permite às autoridades o registro dos testemunhos dessas crianças sem que elas se sintam invadidas durante o processo"*, explica Maria das Graças Lago, assistente social e coordenadora do Programa. Segundo ela, esse método permite também que as declarações prestadas fiquem arquivadas, visando que a criança não seja submetida a repetitivos processos de entrevistas pelas autoridades do jurídico. A técnica é utilizada em mais seis estados do País, além de Pernambuco.

As palestras do "Escola para Pais" estão sendo realizadas desde o mês de agosto deste ano em uma parceria da PCR com o Centro de Referência Interprofissional na Atenção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência da Capital, da 1ª Vara dos Crimes Contra a Criança e o Adolescente. Os encontros já reuniram, em oito ocasiões, cerca de 400 famílias em situação de vulnerabilidade social, atendidas pela Rede de Proteção e pelo Programa Bolsa Escola Municipal. No próximo mês de dezembro, alunos e pais de alunos da Escola Municipal Professor Nilo Pereira, localizada no Bairro de Casa Amarela, serão beneficiados.

"O nosso objetivo não é somente receber os casos de violência, mas também fazer o acompanhamento psicossocial das famílias, sobretudo dos jovens, e principalmente promover a inserção social das vítimas, trabalhando suas competências e vocações, como no caso de A. de Lima", ressalta Luíza Albuquerque, coordenadora do Escola Que Protege.

http://www.recife.pe.gov.br/2011/11/25/mat_179887.php

<http://www.recife.pe.gov.br/noticias/imprimir.php?codigo=179887>

Assunto: Depoimento Acolhedor: salas especiais oferecem investigação judicial mais digna para crianças e adolescentes vítimas de violência

Data: 19/03/2011

Anjos e Guerreiros



sábado, 19 de março de 2011

Depoimento acolhedor: salas especiais oferecem investigação judicial mais digna para crianças e adolescentes vítimas de violência



No modelo judiciário tradicional, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de crimes sexuais são obrigadas, durante a investigação, a contar repetidas vezes como ocorreu a agressão. O processo é doloroso, porque as leva a reviver o trauma, em média oito vezes, para relatar o mesmo caso a diferentes profissionais, muitas vezes na frente dos agressores. Para amenizar esse sofrimento e oferecer condições mais dignas às vítimas, começam a ser implantadas no País salas adaptadas para o chamado “depoimento especial”, “depoimento acolhedor” ou “depoimento sem medo”.

Em Pernambuco, a primeira sala especial começou a funcionar em fevereiro deste ano, na Central de Depoimento Especial do Centro Integrado da Criança e do Adolescente (CICA), localizado em Recife, por meio de uma parceria do Tribunal de Justiça do Estado com a Childhood Brasil, para a realização das audiências de inquirição de crianças e adolescentes que sofreram ou testemunharam violência sexual.

A sala especial é devidamente ambientada para acolher crianças e adolescentes. A entrevista é conduzida por um profissional devidamente treinado, sendo transmitida por meio de um sistema de áudio e vídeo simultaneamente para outra sala, de audiência, onde ficam as autoridades judiciárias. A gravação vale como prova no decorrer de todo o processo e a medida permite, ainda, que a vítima dê o seu testemunho sem precisar passar pelo constrangimento de encarar o acusado.

“A qualidade dos depoimentos prestados pelas vítimas nas entrevistas investigativas, na avaliação dos profissionais de Justiça, é excelente, porque são adquiridos relatos fidedignos com maior grau de credibilidade”, conta a assistente social Maria das Graças Cavalcanti Pereira do Lago, chefe do Núcleo de Projetos e Articulação, da Coordenadoria da Infância e Juventude, do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Como funciona o depoimento especial

A Central de Depoimento Especial estrutura todos os procedimentos para a realização das entrevistas e também presta serviços que envolvam a proteção, prevenção e assistências às vítimas e seus familiares na fase de antecipação de provas. O local compõe-se de três salas: uma para coordenação de trabalhos técnicos e administrativos, uma para entrevista e outra de audiência.

Na sala da tomada do depoimento acolhedor devem permanecer apenas a criança/adolescente e um entrevistador, que, no caso de Pernambuco, é geralmente um pedagogo. Mas também pode ser um profissional da equipe do Tribunal de Justiça, das áreas de Psicologia e Serviço Social, ou ainda um técnico ou analista judiciário com formação em Direito, Jornalismo e Letras, desde que apresente o perfil para aplicar a entrevista.

Os pais ou responsáveis pela vítima não participam da entrevista, nem podem entrar na sala. Apenas em casos especiais, quando a criança é muito pequena, o juiz poderá permitir a presença de um responsável. O acompanhante se sentará numa poltrona disposta em local que não possa ser diretamente visto pela criança para que não haja interferência no seu depoimento. Enquanto isso, na sala de audiência, ficam o juiz, o promotor de justiça, o advogado ou defensor público e o acusado.

As informações fornecidas pela criança são gravadas e utilizadas no processo judicial e no inquérito policial, evitando que ela precise ser ouvida pelo Instituto Médico Legal, pela Gerência de Proteção da Infância e do Adolescente e outros tantos órgãos. A criança, a princípio, é ouvida uma única vez. A exceção pode ocorrer apenas se for comprovado que o depoimento não tenha se realizado sob as condições previstas em lei, ocasião em que o juiz poderá requerer uma nova escuta da vítima. “É um mecanismo inovador e eficaz para enfrentamento da violência infantojuvenil, durante a produção de provas nos processos judiciais, com a adoção de modelos interventivos mais humanos, adequados aos preceitos e filosofia do Estatuto da Criança e do Adolescente”, afirma Maria da Graça.

Assunto: Servidores do Tribunal de Justiça iniciam treinamento sobre “Depoimento Acolhedor” na Esma

Data: 15/03/2011



15/03/2011 | Geral, Legado

Servidores do Tribunal de Justiça iniciam treinamento sobre “Depoimento Acolhedor” na Esma

Na manhã desta terça-feira (15), teve início um treinamento sobre o “Depoimento Acolhedor”. Em uma das salas da Escola Superior da Magistratura (Esma), 20 servidores do Tribunal de Justiça da Paraíba ligados à área de Infância e Juventude estão recebendo orientações a respeito dessa técnica por quatro profissionais do Tribunal de Justiça de Pernambuco. O treinamento vai até o final da tarde desta quinta-feira (17) e é uma iniciativa da Coordenadoria da Infância e Juventude do TJPB.

Segundo o coordenador da Infância e Juventude, juiz Fabiano Moura de Moura, a Recomendação nº 33 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determina que os tribunais devem capacitar servidores na esculta especializada, ou seja, é um modelo em que uma pessoa entrevista um possível vítima menor, enquanto o juiz fica em uma outra sala assistindo por um monitor. “Essa técnica evita o encontro entre vítima e acusado e protege a criança ou o adolescente. Por outro lado, vamos conseguir uma produção de prova mais tranquila, sem que aconteça nenhum tipo de constrangimento”, comentou o coordenador.

O magistrado esclareceu que esse tipo de entrevista tem as mesmas características do Depoimento sem Dano, só que com algumas modificações estabelecidas pelo CNJ e com a preservação total da dignidade da pessoa. Na oportunidade, Fabiano Moura de Moura agradeceu ao Tribunal de Justiça, destacando o apoio que o presidente do TJ, desembargador Abraham Lincoln da Cunha Ramos, tem dispensado ao trabalho realizado. “O diretor da Escola, desembargador Saulo Henriques de Sá e Benevides, sempre teve a concepção de olhar mais para as pessoas que do para o papel e essa postura está em sintonia com a tendência do Judiciário nacional”, comentou o juiz

– O desembargador Saulo Benevides representou o presidente do TJ na abertura do treinamento e ressaltou que o processo de humanização de juízes e servidores do Tribunal de Justiça está presente em todos os cursos disponibilizados pela Escola. “Nós queremos um juiz voltado para os anseios da comunidade. Este treinamento revela muito bem uma das principais necessidades dos dias atuais, que é a de cuidar, e cuidar bem, das nossas crianças e adolescentes”, comentou Saulo Benevides.

Além da Paraíba, a tomada de depoimento especial de vítimas de abuso sexual também já está sendo realizada nos estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Acre, Sergipe e Rondônia

Como funciona? – O depoimento especial (também chamado de depoimento acolhedor, sem medo ou sem dano), trata-se de uma iniciativa recente no Brasil, no qual a vítima de agressão relata o caso apenas uma vez em uma sala equipada com aparelhos de áudio e vídeo, onde fica sozinha com o entrevistador, enquanto está sendo ouvida em outra sala de audiência por profissionais de Justiça. O Estado de Pernambuco inspirou-se na primeira experiência brasileira realizada no Rio Grande do Sul, por meio do projeto denominado “Depoimento sem dano”. Ambas as experiências contam com o apoio da Childhood Brasil.

Segundo os especialistas, o método colabora para a maior responsabilização do agressor e diminuição da impunidade, permitindo a obtenção de um testemunho fiel e com maior credibilidade a partir da aplicação de técnicas investigativas por um profissional devidamente habilitado.

Da Gerência de Comunicação



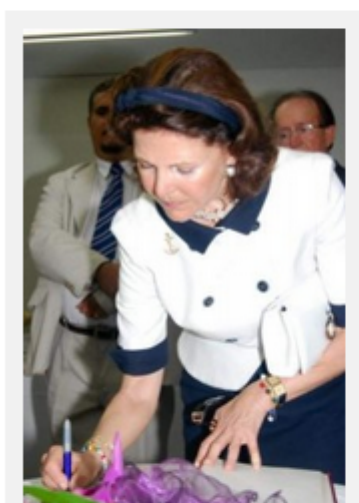
Assunto: Depoimento acolhedor: salas especiais oferecem investigação judicial mais digna para crianças e adolescentes vítimas de violência

Data:26/01/2011



26
jan
2011

Depoimento acolhedor: salas especiais oferecem investigação judicial mais digna para crianças e adolescentes vítimas de violência.



S. M. Rainha Silvia da Suécia visita a Sala de Depoimento Especial em Recife (março/2010)

No modelo judiciário tradicional, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de crimes sexuais são obrigadas, durante a investigação, a contar repetidas vezes como ocorreu a agressão. O processo é doloroso, porque as leva a reviver o trauma, em média oito vezes, para relatar o mesmo caso a diferentes profissionais, muitas vezes na frente dos agressores. Para amenizar esse sofrimento e oferecer condições mais dignas às vítimas, começam a ser implantadas no País salas adaptadas para o chamado “depoimento especial”, “depoimento acolhedor” ou “depoimento sem medo”.

Em Pernambuco, a primeira sala especial começou a funcionar em fevereiro deste ano, na Central de Depoimento Especial do Centro Integrado da Criança e do Adolescente (CICA), localizado em Recife, por meio de uma parceria do Tribunal de Justiça do Estado com a Childhood Brasil, para a realização das audiências de inquirição de crianças e adolescentes que sofreram ou testemunharam violência sexual.

A sala especial é devidamente ambientada para acolher crianças e adolescentes. A entrevista é conduzida por um profissional devidamente treinado, sendo transmitida por meio de um sistema de áudio e vídeo simultaneamente para outra sala, de audiência, onde ficam as autoridades judiciárias. A gravação vale como prova no decorrer de todo o processo e a medida permite, ainda, que a vítima dê o seu testemunho sem precisar passar pelo constrangimento de encarar o acusado.

“A qualidade dos depoimentos prestados pelas vítimas nas entrevistas investigativas, na avaliação dos profissionais de Justiça, é excelente, porque são adquiridos relatos fidedignos com maior grau de credibilidade”, conta a assistente social Maria das Graças Cavalcanti Pereira do Lago, chefe do Núcleo de Projetos e Articulação, da Coordenadoria da Infância e Juventude, do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Como funciona o depoimento especial

A Central de Depoimento Especial estrutura todos os procedimentos para a realização das entrevistas e também presta serviços que envolvam a proteção, prevenção e assistências às vítimas e seus familiares na fase de antecipação de provas. O local compõe-se de três salas: uma para coordenação de trabalhos técnicos e administrativos, uma para entrevista e outra de audiência.

Na sala da tomada do depoimento acolhedor devem permanecer apenas a criança/adolescente e um entrevistador, que, no caso de Pernambuco, é geralmente um pedagogo. Mas também pode ser um profissional da equipe do Tribunal de Justiça, das áreas de Psicologia e Serviço Social, ou ainda um técnico ou analista judiciário com formação em Direito, Jornalismo e Letras, desde que apresente o perfil para aplicar a entrevista.

Os pais ou responsáveis pela vítima não participam da entrevista, nem podem entrar na sala. Apenas em casos especiais, quando a criança é muito pequena, o juiz poderá permitir a presença de um responsável. O acompanhante se sentará numa poltrona disposta em local que não possa ser diretamente visto pela criança para que não haja interferência no seu depoimento. Enquanto isso, na sala de audiência, ficam o juiz, o promotor de justiça, o advogado ou defensor público e o acusado.

As informações fornecidas pela criança são gravadas e utilizadas no processo judicial e no inquérito policial, evitando que ela precise ser ouvida pelo Instituto Médico Legal, pela Gerência de Proteção da Infância e do Adolescente e outros tantos órgãos. A criança, a princípio, é ouvida uma única vez. A exceção pode ocorrer apenas se for comprovado que o depoimento não tenha se realizado sob as condições previstas em lei, ocasião em que o juiz poderá requerer uma nova escuta da vítima. “É um mecanismo inovador e eficaz para enfrentamento da violência infantojuvenil, durante a produção de provas nos processos judiciais, com a adoção de modelos interventivos mais humanos, adequados aos preceitos e filosofia do Estatuto da Criança e do Adolescente”, afirma Maria da Graça.

Assunto: Childhood Brasil promove em Recife seminário e curso para tomada de depoimento especial

Data: 2012



Childhood Brasil promove em Recife seminário e curso para tomada de depoimento especial

Em parceria com o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a Childhood Brasil promoveu em Recife, de 20 a 23 de agosto, o Seminário e Curso de Capacitação em técnicas de Entrevista Forense para tomada de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual.

Com a tomada de Depoimento Especial, crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas dos casos de violência e exploração sexual são ouvidas de forma diferenciada e protegida durante as investigações em um local agradável e acolhedor — que não seja uma sala de audiência —, com recursos técnicos para a gravação em audiovisual do depoimento prestado, evitando que se revitimem por repetirem diversas vezes seu depoimento durante o processo judicial. Sua metodologia inclui a participação de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, que conduzem a entrevista forense.

Aplicado ao julgamento de um caso desta natureza, o modelo tradicional do sistema judiciário brasileiro favorece a impunidade, como explica a coordenadora da **Childhood Brasil**, Gorete Vasconcelos. "Nesse cenário, onde a criança é tratada como adulto e fica numa sala de audiência em frente ao agressor, muitas delas, com medo, negavam o fato, dizendo que não houve nada. Isso provocava o arquivamento de muitos processos sem a penalização do agressor", explicou.

Cinquenta técnicos do Judiciário atuantes em salas especiais do País participaram do curso de capacitação coordenado pelos especialistas do Centro Nacional de Defesa da Criança dos Estados Unidos (National Children's Advocacy Center – NCAC): Chris Newlin e Linda Cordisco Steele. Newlin trouxe ao Brasil uma metodologia adotada em 1985 e que, até o momento, já serviu de referência para mais de 900 centros norte-americanos que atuam na proteção da infância.



Chris Newlin, diretor-executivo do NCAC — Centro Nacional de Defesa da Criança dos Estados Unidos

Na abertura do Seminário, foi abordado o histórico do Depoimento Especial no Brasil e as novas perspectivas para sua ampliação. Após a recomendação, datada de novembro de 2010, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para tribunais de todo País adotarem a metodologia, o número de salas depoimento especial vem crescendo. De acordo com números da **Childhood Brasil**, em 2011 haviam 43 salas em todo País e, atualmente, este número já passa de 70. Um novo levantamento está sendo desenvolvido pela organização.

Segundo o desembargador Luiz Carlos Figueiredo, coordenador de Infância e Juventude do TJPE, os municípios de Recife, Petrolina e Caruaru receberão a sala e a técnica até o final do ano. Desde que foi implantada no Estado, em 2010, a técnica forense já realizou 247 escutas. Naquele ano, ao todo, 53 entrevistas foram realizadas. Em 2011, a quantidade dobrou, chegando a 122 escutas. Já neste ano, desde janeiro 72 crianças (entre vítimas e testemunhas) foram ouvidas.

Assunto: Rainha Sílvia da Suécia visita sala de depoimento especial no Recife

Data: 25/03/2010

CEDCA/PE

GARANTINDO UM FUTURO MELHOR PARA AS
CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO

25.03.2010

Rainha Sílvia da Suécia visita sala de depoimento especial no Recife



Sua Majestade Rainha Sílvia da Suécia visitou nesta segunda-feira (22) a Sala de Audiência e de Depoimento Especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual na Vara da Infância e Juventude de Pernambuco, em Recife. A Sala de Depoimento Especial, que é uma iniciativa do Tribunal de Justiça de Pernambuco – TJPE em parceria com a Childhood Brasil, foi criada para proteger crianças e adolescentes quando da inquirição. Diferentemente das tradicionais

salas de depoimento, a Sala de Depoimento Especial é estruturada de forma acolhedora e lúdica, com equipamentos de áudio e vídeo, evitando a exposição direta da criança ou adolescente aos profissionais do sistema de justiça e aos autores da violência cometida. As entrevistas são conduzidas por uma equipe especializada, de forma que a criança fique à vontade para relatar a violência ocorrida, enquanto os profissionais da justiça acompanham a audiência em outro espaço.

Desde 2007, durante a VII Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Childhood Brasil firmou um termo de cooperação com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e Governo do Estado. Atualmente, a Fundação desenvolve o Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – PPEVS, realizando ações integradas de enfrentamento ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. São ações voltadas à proteção da infância no turismo, capacitação de profissionais que atuam na área da infância, pesquisa nas rodovias e mapeamento dos serviços de atendimento direto à criança e adolescente, e formação profissional de jovens para inserção no mundo do trabalho.

"Hoje, as crianças e adolescentes são obrigados a depor inúmeras vezes desde o momento da denúncia até a fase final do processo. Na maioria dos casos elas são inquiridas como se fossem pequenos adultos, não sendo respeitada sua condição peculiar de desenvolvimento. A forma tradicional de escuta contribui para a revitimização de crianças e adolescentes pelos serviços que deveriam garantir sua proteção", afirma Itamar Batista Gonçalves, coordenador de programas da Childhood Brasil.

Na ocasião da visita à Sala de Depoimento Especial, a Rainha Sílvia foi recebida pelo presidente do TJPE, Des. José Fernandes de Lemos, pelo coordenador da Coordenadoria da Infância e Juventude, Des. Luis Carlos Figueredo, pela Primeira-Dama do Estado, Renata Campos, pela presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Rosa Barros e por representantes do Coletivo Mulher Vida, entidade que também é parceira da Childhood Brasil.

Assunto: Rainha da Suécia visita Justiça da Infância no Recife

Data: 22/03/2010



segunda-feira, 22 de março de 2010 - 13:22:00

Rainha da Suécia visita Justiça da Infância no Recife



O presidente do TJPE José Fernandes (D) e o Des. Luiz Carlos Figueiredo receberam a rainha Silvia

A rainha Silvia da Suécia visitou nesta segunda-feira, 22, a Sala de Audiência e de Depoimento Especial de crianças e adolescentes, vítimas ou testemunhas de violência sexual, instalada na Vara da Infância e da Juventude, no Recife. A sala de Depoimento Especial é uma iniciativa do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) em parceria com a *World Childhood Foundation*, entidade fundada pela regente.

Na ocasião, a Rainha Silvia foi recebida pelo presidente do TJPE, desembargador José Fernandes de Lemos, pelo desembargador Luiz Carlos Figueiredo, pela primeira-dama do Estado, Renata Campos, e pela presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Rosa Barros.

Diferentemente das tradicionais salas de depoimento, a Especial é estruturada de forma acolhedora e lúdica, com equipamentos de áudio e vídeo, evitando a exposição direta da criança ou adolescente aos autores da violência cometida. As entrevistas são conduzidas por pedagogos que atuam nas Varas da Infância e Juventude, de forma que a criança fique à vontade para relatar a violência ocorrida, enquanto o juiz, o promotor, e os advogados acompanham a audiência em outro espaço.

Sobre a *Childhood* Brasil

Desde 2007, a *Childhood* Brasil desenvolve o Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, realizando ações integradas contra a violência, o abuso e a exploração sexual. A *Childhood* Brasil foi instalada em 1999, e tem sede em São Paulo.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Childhood Brasil

Assunto: S.M. Rainha Silvia da Suécia visita release de Audiência Especial em Recife

Data: 18/03/2010



18
mar
2010

S. M. Rainha Silvia da Suécia visita release de Audiência Especial em Recife

Iniciativa de criação do espaço foi apoiada pela Childhood Brasil, organização fundada pela Rainha Silvia para promover e defender os direitos das crianças e adolescentes

São Paulo, 18 de março de 2010 – Sua Majestade Rainha Silvia da Suécia visitou nesta segunda-feira (22) a Sala de Audiência e de Depoimento Especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual na Vara da Infância e Juventude de Pernambuco, em Recife.

A Sala de Depoimento Especial é uma iniciativa do Tribunal de Justiça de Pernambuco – TJPE em parceria com a Childhood Brasil e foi criada para proteger crianças e adolescentes quando da inquirição. Diferentemente das tradicionais salas de depoimento, a Sala de Depoimento Especial é estruturada de forma acolhedora e lúdica, com equipamentos de áudio e vídeo, evitando a exposição direta da criança ou adolescente aos profissionais do sistema de justiça e aos autores da violência cometida. As entrevistas são conduzidas por uma equipe especializada, de forma que a criança fique à vontade para relatar a violência ocorrida, enquanto os profissionais da justiça acompanham a audiência em outro espaço.

“Hoje, as crianças e adolescentes são obrigados a depor inúmeras vezes desde o momento da denúncia até fase final do processo. Na maioria dos casos elas são inquiridas como se fossem pequenos adultos, não sendo respeitada sua condição peculiar de desenvolvimento. A forma tradicional de escuta contribui para a revitimização de crianças e adolescentes pelos serviços que deveriam garantir sua proteção”, afirma Itamar Batista Gonçalves, coordenador de programas da Childhood Brasil.

Na ocasião da visita à Sala de Depoimento Especial, a Rainha Silvia foi recebida pelo presidente do TJPE, Des. José Fernandes de Lemos, pelo coordenador da Coordenadoria da Infância e Juventude, Des. Luis Carlos Figueredo, pela Primeira-Dama do Estado, Renata Campos, pela presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Rosa Barros e por representantes do Coletivo Mulher Vida, entidade que atua na prevenção e no enfrentamento da violência doméstica e sexual no Estado e que também é parceira da Childhood Brasil.

Desde 2007, a Childhood Brasil desenvolve o Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – PPEVS, realizando ações integradas de enfrentamento ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. São ações voltadas à proteção da infância no turismo, capacitação de profissionais que atuam na área da infância, pesquisa nas rodovias e mapeamento dos serviços de atendimento direto à criança e adolescente, e formação profissional de jovens para inserção no mundo do trabalho.

Sobre a Childhood Brasil

Braço brasileiro da World Childhood Foundation, criada por S. M. Rainha Silvia da Suécia, a Childhood Brasil foi fundada em 1999 e tem sede em São Paulo. Seu foco de atuação é a proteção da infância contra algumas das piores formas de violência: o abuso e a exploração sexuais. A organização apoia projetos desenvolvidos por outras ONGs em comunidades, fomentando experiências inovadoras de intervenção e contribuindo para o desenvolvimento de organizações de base. Em paralelo, desenvolve programas próprios, de amplo impacto. São programas que informam a sociedade, capacitam diferentes profissionais, fortalecem redes de proteção, disseminam conhecimento e influenciam políticas públicas, contribuindo para transformações positivas e duradouras para a causa.

Assunto: Rainha da Suécia visita Justiça da Infância no Recife

Data: 2010



Rainha da Suécia visita Justiça da Infância no Recife

🔖 Salvar · 0 comentários · Imprimir · Reportar

Publicado por [Tribunal de Justiça de Pernambuco](#) (extraído pelo JusBrasil) - 5 anos atrás

A rainha Silvia da Suécia visitou nesta segunda-feira, 22, a Sala de Audiência e de Depoimento Especial de crianças e adolescentes - vítimas ou testemunhas de violência sexual na Vara da Infância e da Juventude, no Recife. A sala de Depoimento Especial é uma iniciativa do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) em parceria com a *Childhood Brasil*, entidade fundada pela regente. A sala tem estrutura adequada para proteger crianças e adolescentes que prestam depoimentos como vítimas de violência ou abuso sexual.

Na ocasião, a Rainha Silvia foi recebida pelo presidente do TJPE, desembargador José Fernandes de Lemos, pelo coordenador da Infância e da Juventude, desembargador Luis Carlos Figueiredo, pela primeira-dama do Estado, Renata Campos, e pela presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Rosa Barros

Diferentemente das tradicionais salas de depoimento, a Sala de Depoimento Especial é estruturada de forma acolhedora e lúdica, com equipamentos de áudio e vídeo, evitando a exposição direta da criança ou adolescente aos autores da violência cometida. As entrevistas são conduzidas por psicólogos e assistentes sociais, que atuam nas Varas da Infância e Juventude, de forma que a criança fique à vontade para relatar a violência ocorrida, enquanto o juiz, o promotor, e advogados acompanham a audiência em outro espaço.

Sobre a *Childhood Brasil*

Desde 2007, a *Childhood Brasil* desenvolve o Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes - PPEVS, realizando ações integradas de enfrentamento ao abuso e a exploração sexual. A *Childhood Brasil* foi fundada em 1999 e tem sede em São Paulo.

Fonte: Assessoria de Imprensa da *Childhood Brasil*

Assunto: TJPE cria central de depoimento para menores vítimas de violência

Data: 03/02/2010



QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2010

TJPE cria central de depoimento para menores vítimas de violência

Menores vítimas de abuso sexual e testemunhas de casos de violência terão um espaço especialmente criado para facilitar a concessão de depoimentos à Justiça. Na manhã desta terça-feira (02), O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) inaugurou a Central de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes Vítimas e Testemunhas de Violência.

A unidade é composta por duas salas com decoração lúdica, mobiliário confortável e equipamentos de gravação instalados para garantir o registro audiovisual do depoimento. A intenção, segundo o presidente do TJPE, Jones Figueiredo, é garantir a proteção e evitar situações de constrangimento durante o testemunho.

"O modelo que estamos criando permitirá que as crianças adolescentes sejam atendidos por psicólogas e assistentes sociais especialmente treinados, enquanto juizes, promotores e advogados acompanham a audiência através de uma televisão na sala ao lado.", afirmou Figueiredo. Segundo ele, durante o depoimento, os magistrados poderão participar através de um ponto eletrônico. "Assim estaremos criando um ambiente mais propício para que os menores colaborem com a Justiça. Além disso, como tudo estará sendo gravado, trará celeridade ao processo, já que servirá tanto para o inquérito, na delegacia, quanto para a denúncia, no Ministério Público", explicou Jones Figueiredo.

O testemunho gravado deverá ser anexado aos autos do processo. Desta maneira, os magistrados terão acesso ao depoimento sem necessidade de inquirir novamente vítimas e testemunhas. Além de oferecer proteção, a equipe também prestará serviços de assistência física e emocional da vítima e familiares, quando for necessário. Os profissionais estão recebendo, desde o ano passado, treinamento em técnicas científicas de coleta de informação para poder trabalhar junto às crianças e adolescentes. O projeto é pioneiro no Nordeste e inspirado em unidade semelhante existente no Rio Grande do Sul.

De acordo com o titular da Coordenadoria da Infância e Juventude do TJPE, juiz Elio Braz, as duas Varas responsáveis pelos casos de abuso contra menores possuem 1133 processos em andamento, que deverão passar por uma triagem antes de chegar ao Centro. "Já estamos treinando a nossa equipe interdisciplinar e agora estamos aguardando que tanto os juízes quanto a Gerência de Proteção à Criança e ao Adolescente (GPCA) realizem essa triagem. Esperamos que em março, a unidade já esteja em funcionamento", comentou. A central fica localizada no Centro Integrado da Criança e do Adolescente (CICA), na Rua João Fernandes Vieira, 405, na Boa Vista, e funcionará de segunda a sexta, das 12h às 18h.

Do JC Online

Postado por [Fernando Amaral](#) às 09:03

Assunto: Pernambuco. Processos em que crianças e adolescentes sejam vítimas ou testemunhas receberão tratamento especial da justiça estadual

Data: 02/02/2010



02/02/2010 16h45

Texto (+) (-)

Versão para impressão

Pernambuco. Processos em que crianças e adolescentes sejam vítimas ou testemunhas receberão tratamento especial da justiça estadual

A Política Real está acompanhando

(Recife-PE, 02/02/2010) A Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) inaugurou hoje a Central de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes Vítimas e Testemunhas de Violência. Com uma solenidade no final da manhã, o presidente do TJPE, desembargador Jones Figueirêdo, abriu as portas do espaço para a imprensa, mostrando a estrutura que só começa a funcionar em março.

A nova unidade será utilizada em procedimentos judiciais de proteção, prevenção e coleta de depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência. Oferecendo também laudos e pareceres técnicos para auxiliar no andamento dos processos, a Central de Depoimento vai assessorar os juizes das Varas de Crimes Contra Crianças e Adolescentes, Varas da Infância e Juventude, Varas Regionais da Infância e Juventude e Varas de Família do Estado de Pernambuco.

Atuará no local uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, assistentes sociais e bacharéis em Direito capacitados para a coleta de testemunho de menores. A nova instalação está dividida em duas salas, uma de depoimentos e outra de audiência. Além de oferecer proteção à vítima, a equipe multidisciplinar também prestará os serviços de assistência à saúde física e emocional da vítima e familiares quando for necessário.

A sala especial de depoimentos tem mobiliário confortável e decoração lúdica, com iluminação e cores claras, além de equipamentos de gravação que vão garantir o registro audiovisual dos depoimentos por meio de uma câmera de vídeo e microfones. O testemunho videogravado deverá ser juntado aos autos e terá valor de prova judicial para que, durante o julgamento, os juízes tenham acesso aos testemunhos sem a necessidade de interrogar novamente crianças e adolescentes vítimas e testemunhas. Mesmo assim, se não considerar o videodepoimento suficiente, o magistrado poderá interrogar a testemunha (ou vítima) uma vez mais.

(por Fabiani Assunção, especial para a Política Real, com edição de Genésio Junior)

Assunto: TJPB – CICA terá central de depoimento especial para crianças e adolescentes

Data: 02/02/2010



Publicado em 2 de Fevereiro de 2010 às 11h01

TJPB - CICA terá central de depoimento especial para crianças e adolescentes

A Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) inaugura, nesta terça-feira (2), a Central de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes Vítimas e Testemunhas de Violência. O presidente do Tribunal, desembargador Jones Figueirêdo, conduzirá a solenidade de inauguração, que ocorre, às 11h, no 1º andar do Centro Integrado da Criança e da Adolescência (CICA), na Rua João Fernandes Vieira, 405, Boa Vista.

A nova unidade será direcionada à efetivação de ações que envolvem os procedimentos judiciais de proteção, prevenção e inquirição especial de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência, com a possibilidade de produção antecipada de provas. Oferecendo também laudos e pareceres técnicos para auxiliar na instrução processual, a Central de Depoimento vai assessorar os juízes das Varas de Crimes Contra Crianças e Adolescentes, Varas da Infância e Juventude, Varas Regionais da Infância e Juventude e Varas de Família do Estado de Pernambuco.

Para realizar esse trabalho, os juízes da Coordenadoria da Infância e Juventude contarão com uma equipe multidisciplinar formada por técnicos e analistas judiciários com formação em psicologia, assistência social e direito, devidamente capacitados em técnicas científicas de coleta de testemunho. A nova instalação está dividida em duas salas, uma de depoimentos e outra de audiência.

Os depoimentos ocorrerão em uma sala especial com mobiliário confortável e decoração lúdica de iluminação e cores claras. Equipamentos de gravação instalados vão garantir o registro audiovisual dos depoimentos por meio de uma câmera de vídeo e microfones. O testemunho videogravado deverá ser juntado aos autos. Assim, os magistrados terão acesso aos testemunhos sem necessidade de inquirir novamente vítimas e testemunhas. Além de oferecer proteção à vítima, a equipe multidisciplinar também prestará os serviços de assistência à saúde física e emocional da vítima e familiares quando for necessário.

A Central deverá oferecer subsídios suficientes para que o primeiro depoimento videogravado obtenha o valor de prova judicial. A vítima (criança/adolescente) deve depor ou testemunhar em juízo pelo menos mais uma vez, se requerido e deferido pelo juiz, caso a entrevista coletada na fase de produção antecipada de prova não seja admitida como prova suficiente, ou ocorra necessidade de esclarecimentos para a decisão judicial.

Fonte: Tribunal de Justiça de Pernambuco